
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE JORNALISMO 2015

1. Contextualização Educacional.....	4
1.1. Dados de Identificação do Curso.....	4
1.2. Histórico do Curso.....	5
1.3. Realidade Regional e Relação do Curso com Políticas Institucionais da UFS.....	6
1.4. Justificativa para a Reforma Curricular.....	10
1.5. Concepção e objetivos gerais do curso.....	11
1.6. Perfil e Competência Profissional do Egresso.....	17
1.6.1. Problemas de ordem sócio--histórico--cultural.....	17
1.6.2. Problemas de ordem informativa e contextual.....	18
1.6.3. Problemas de ordem linguística.....	18
1.6.4. Problemas de ordem ética.....	18
2. Organização Curricular.....	19
2.1 Condições de Oferta e Vocação do Curso.....	19
2.2. Matriz Curricular.....	21
Estrutura Curricular Padrão do Curso de Jornalismo.....	21
Estrutura Curricular Complementar do Curso de Jornalismo.....	27
Optativas de outros departamentos.....	28
3. Metodologias de Ensino--Aprendizagem.....	30
3.1. Formas de Efetivação da Interdisciplinaridade.....	30
3.2. Modos de integração entre teoria e prática.....	30
3.3. Modos de Integração entre Graduação e Pós--Graduação.....	31
4. Incentivo à Pesquisa e à Extensão.....	32
5. O Processo Avaliativo.....	33
5.1. A GESTÃO ACADÊMICO--PEDAGÓGICA E O PROCESSO AUTOAVALIATIVO.....	34
6. Infraestrutura do Curso.....	36
6.1. Corpo Docente e Administrativo.....	36
DEMONSTRATIVO DOS DOCENTES RESPONSÁVEIS PELAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS, COM SUA QUALIFICAÇÃO E SEU REGIME DE TRABALHO.....	36
Relação de técnicos que atendem o DCOS.....	39
6.2. Recursos materiais necessários ao funcionamento do curso.....	40

6.2.1. Gabinetes de trabalho do Curso de Jornalismo -- DCOS.....	40
NORMAS INTERNAS PARA UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ACADÊMICOS DO DCOS.....	45
8. Anexos.....	49
8.1. Programas de curso, Ementário e Bibliografia Básica e Complementar dos Componentes Curriculares.....	49
8.1.1. disciplinas obrigatórias do curso de graduação em jornalismo COM BIBLIOGRAFIA.....	49
8.1.2. Ementário das Disciplinas Optativas ofertadas pelo curso de jornalismo.....	75
8.1.3. Optativas ofertadas por outros cursos.....	77
8.2 -- NORMAS DO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO	83
8.3. NORMAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	89
8.4 -- NORMAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	94

1. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL

1.1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do curso: Jornalismo

Modalidade: Presencial

Local da Oferta: Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos. Avenida Marechal Rondon, SN -- CEP 49100--000 -- Rosa Elze -- São Cristóvão -- Sergipe

Turnos de funcionamento: Matutino

Titulação conferida aos egressos: Bacharel em Jornalismo

Periodicidade de Oferta: Anual

Tempo mínimo e máximo de integralização (6 anos 12 semestres letivos);

Número de vagas oferecidas: 50 vagas

1.2. HISTÓRICO DO CURSO

A formação de nível superior em Jornalismo completou 30 anos em Sergipe em 2015. A formatura da primeira turma ocorreu em 1985, na antiga Faculdades Tiradentes, uma instituição privada que hoje se transformou em Universidade. Esta primeira e meritória iniciativa, fundamental para a profissionalização da atividade no Estado, apresentou também suas inconstâncias, tanto que, em 1996, a direção Tiradentes suspendeu por quase três anos o vestibular nesta Habilitação.

A criação de um Curso de Graduação em Comunicação Social na Universidade Federal de Sergipe era uma expectativa da comunidade desde a fundação da instituição em 1968. Nesta época, projetou-se o então Instituto de Letras, Artes e Comunicação (ILAC), com três Departamentos. Porém, a nova estrutura administrativa da UFS, a partir de 1980, organizada em quatro Centros de Ensino, fez desaparecer os Institutos e levou a ILAC a se reduzir ao Departamento de Letras (DLE), vinculado ao Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH).

Desta forma, o espaço destinado à criação de Cursos de Arte e Comunicação se perdeu temporariamente, e dificuldades legais, lateralizados por problemas econômicas, que vigoraram na década de 80, tornaram impensável a instituição de novos cursos profissionais de nível superior, não só de Artes e Comunicação, mas também em outras áreas.

O Curso de Comunicação Social foi criado por meio do Processo no. 6657/92--46, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEP) da Universidade Federal de Sergipe no ano de 1992. O Curso de Comunicação Social/Jornalismo iniciou seu funcionamento efetivo no primeiro semestre de 1993, quando ingressaram os primeiros 15 alunos por meio de Concurso Vestibular anual, e obteve seu reconhecimento pelo Ministério da Educação em Portaria Nº 611, de 28.03.2001 (D.O.U. 02.04.01). Na época de sua criação, três Cursos compunham este novo perfil de atuação acadêmica da UFS: o Curso de Comunicação Social/Jornalismo (Bacharelado), o Curso de Comunicação Social/Rádialismo e Televisão (Bacharelado) e o Curso de Arte--Educação (Licenciatura Plena em Artes Plásticas). Estes três cursos foram criados dentro do Departamento de Letras da Universidade, que os recebeu e apoiou integralmente desde o primeiro momento.

Entre os motivos para a criação do curso em Jornalismo estavam a necessidade de preparação de profissionais qualificados ao exercício da função e a formação de um espaço acadêmico de reflexão sobre a importância da comunicação para a sociedade sergipana. Durante a década de 1990, o curso passou por dificuldades devido à pouca estrutura laboratorial e a dificuldade de composição do quadro docente em consequência de uma forte restrição, por parte dos governos federais da época, à realização de novos concursos públicos para docentes.

Mesmo assim, gradativamente os concursos foram realizados e os três cursos conseguiram constituir uma equipe docente mínima que os possibilitou formar, no ano de 2002, um departamento de ensino próprio, desligando-se do Departamento de Letras. Surgia então o Departamento de Artes e Comunicação (DAC), vinculado ao Centro de Educação e Ciências Humanas. Em 2008, o DAC transforma-se em Departamento de Comunicação Social (DCOS), com a saída do curso de Artes para um núcleo acadêmico próprio e sendo responsável, em 2015, pelos cursos de Jornalismo, Audiovisual e Publicidade e Propaganda.

1.3. REALIDADE REGIONAL E RELAÇÃO DO CURSO COM POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DA UFS

A Região Nordeste possui 70 cursos de graduação em Jornalismo registrados no MEC¹, dos quais 28 na Bahia e três em Sergipe. Apesar dessa disparidade, o curso de Jornalismo da UFS -- único no Estado oferecido por uma instituição pública -- vem recebendo um número significativo de estudantes provenientes de cidades do interior baiano. Um dos motivos para essa situação pode ser uma outra discrepância: enquanto pouco menos de 90 mil pessoas cursavam o ensino médio em Sergipe (8% da população), à época da PNAD 2014, na Bahia esse número chegava a quase 7 milhões (46% da população estimada). Dos 8% da população sergipana que eram alunos do ensino médio, 3% eram vinculados à rede pública, enquanto 5% estudavam em colégios particulares em 2014. Na Bahia, os percentuais eram inversos: 27% no ensino público e 19% na rede privada.

Essa observação é importante em função da adoção pela UFS da política de reserva de vagas (50%) para alunos oriundos do ensino público a partir do processo seletivo de 2013, que provocou um aumento de 56% no número de inscritos para o curso de Jornalismo em relação a 2012 (impacto que ocorreu de forma bastante desigual entre os cursos da Universidade). Outro indicador peculiar do curso é a sua “feminização”, com número crescente de inscrições do sexo feminino (foram 131 em 2011 e 238 em 2013, contra 86 e 143 do sexo masculino, respectivamente)², ou seja, uma proporção maior do que a média de 100 mulheres para 89 homens registrada no conjunto dos cursos da Universidade, segundo o Painel UFS de Rendimento Escolar 2014³. Desde 2011, o número de inscritos no curso de Jornalismo da UFS aumentou 75%, em função de uma conjunção de fatores de origem interna -- adesão ao Reuni e ao Enem, além da política de cotas -- e externa, como a maior mobilidade populacional na e para a Região, em função dos índices socioeconômicos favoráveis.

Com uma população estimada de quase 2.243 milhões de habitantes (IBGE 2015, com base no Censo de 2010), distribuídos por 75 municípios, o Estado de Sergipe possui cerca de 20% de jovens de 15 a 24 anos, faixa em que transitam os estudantes de ensino médio e ingressantes dos cursos universitários. A menor unidade da federação (21.918,493 km²) possui a segunda maior densidade populacional da região Nordeste, com 94,36 habitantes por km² (contra 112,33 de Alagoas) e apresenta a segunda maior taxa de crescimento populacional, não só porque possui a maior taxa bruta de natalidade, mas também porque vem recebendo um contra-fluxo migratório desde o início deste século. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) aponta que, entre os anos 2000 e 2010,

¹ Fonte: <http://emec.mec.gov.br/> (consulta em 14/09/2015)

² Fontes: UFS em Números 2013-2014, disponível em: http://oficiais.ufs.br/sites/default/files/21/ufs_em_numeros_2014_web_02.pdf; e Anuário Estatístico da UFS 2013, disponível em: http://cogeplan.ufs.br/sites/default/files/7/anuario_estatistico_da_ufs_2013_versao_para_web.pdf

² Fontes: UFS em Números 2013-2014, disponível em: http://oficiais.ufs.br/sites/default/files/21/ufs_em_numeros_2014_web_02.pdf; e Anuário Estatístico da UFS 2013, disponível em: http://cogeplan.ufs.br/sites/default/files/7/anuario_estatistico_da_ufs_2013_versao_para_web.pdf

³ Disponível em: http://oficiais.ufs.br/sites/default/files/21/painel_academico_rendimento_escolar_copac_01_2014.pdf

Sergipe teve um aumento populacional de 15,7%, acima das médias do Brasil (11,9%) e do Nordeste (10,9). Em 2011, essa taxa subiu para 16,06%.

Na época do censo demográfico de 2010, cerca de 55 mil pessoas que residiam no Estado haviam nascido em outras regiões do Brasil ou no exterior, das quais 39.301 na região Sudeste. Vieram atraídas pela expansão econômica, proporcionada sobretudo pelos novos negócios do petróleo e pela instalação de unidades administrativas do governo federal, bem como pela apregoada “capital da qualidade de vida”, Aracaju. Os indicadores de um cenário regional altamente favorável à expansão e à diversificação dos negócios e dos meios de comunicação, à produção de conhecimento e à formação de profissionais qualificados vêm sendo pontuados mais intensivamente desde o segundo semestre de 2010, por fontes nacionais e regionais, que destacam as mudanças econômicas e socioculturais que vêm ocorrendo no Nordeste em geral, e em Sergipe em particular.

O aumento da escolaridade, do emprego e da renda contribui para ampliar o acesso aos meios e às tecnologias de informação e comunicação. Um estudo realizado em 2010, pela empresa de informações financeiras Serasa Experian Hitwise⁴, revelou um aumento de 7,53% no acesso à Internet na região. Com a expansão, os nordestinos passaram a ser responsáveis por 13% do total de visitas à rede no País. Esses números coincidem com os divulgados pelo Mídia Dados 2015⁵, segundo o qual a quantidade de pessoas que navegam na Internet no Nordeste passou de 13,48% em 2013 para 16,04% em 2015, e a dos que usam recursos multimídia variou de 13,47% para 15,62% no mesmo período.

Em Sergipe, dados da PNAD 2014 apontam que 62,1% dos estudantes de 10 anos ou mais tiveram acesso à Internet no período apurado, porém com uma desigualdade: enquanto 91% dos matriculados na rede privada usavam os recursos da rede, apenas 53,5% dos alunos da rede pública de ensino tiveram essa oportunidade⁶. Dados anteriores, da PNAD 2013, verificaram a utilização da Internet por banda larga móvel em 74,4% dos domicílios particulares permanentes do Estado, contra 59,1% de acessos domiciliares via banda larga fixa. No entanto, apesar de 75% da população de 10 anos ou mais possuir telefone móvel celular para uso pessoal na época do levantamento, apenas 28,9% acessavam a rede exclusivamente por esse dispositivo ou pelo tablet⁷.

Dados da “Pesquisa Brasileira de Mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira”, encomendada ao Instituto IBOPE pela Secretaria de Comunicação da Presidência da República, trazem mais detalhes sobre hábitos de acesso à informação e uso dos meios de comunicação na Região Nordeste (apurados em 2014)⁸.

- O uso diário da Internet é de 37% da população, na média nacional, mas alcança os menores índices do País em cinco dos nove estados nordestinos (AL, BA, CE, MA, PI).
- No Brasil, 73% declararam assistir televisão todos os dias, índice que é igualado ou superado em cinco dos nove estados nordestinos (BA, MA, PE, RN, SE).

⁴ Braço brasileiro da empresa irlandesa especializada no fornecimento de dados e ferramentas de análise sobre comportamento e atividades de marketing no ambiente digital (<https://marketing.serasaexperian.com.br/>).

⁵ Publicação do Grupo de Mídia São Paulo disponível para consulta em <https://dados.media/>

⁶ Dados disponíveis em IBGE Est@dos: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=se>

⁷ Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013.

⁸ Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>. Acessada em 28/09/2015.

- Em cinco estados da região (AL, BA, CE, PE, SE), o rádio é ouvido todos os dias em frequência superior à média nacional, a qual atinge 30% dos entrevistados.
- Os aparelhos de rádio tradicionais são a principal plataforma de recepção em todos os nove estados nordestinos, em níveis iguais ou acima da média nacional, que é de 80%.
- Apesar da importância atribuída à informação jornalística como base para a vida pública dos indivíduos em diferentes ambientes sociais, os jornais são poucos lidos, seja em seu formato impresso ou digital. No Brasil, 76% declararam nunca ler jornais. No Nordeste, em cinco estados (AL, CE, MA, PI, RN), 90% dos entrevistados disseram que não leem jornais; apenas em Pernambuco o índice foi de 74%.
- Dos que lêem jornais, o percentual dos que preferem o formato impresso é menor do que a média nacional (79%) em oito dos nove estados nordestinos, à exceção de Alagoas (81%).
- Se, entre os leitores de conteúdo jornalístico no Nordeste, os jornais impressos são pouco demandados, isso significa um aumento proporcional na leitura de jornais digitais. No Brasil, a leitura preferencial por jornais digitais alcança 10%, enquanto sete dos nove estados nordestinos estão acima desta média, sendo destaque Piauí e Maranhão, com 39% e 25%, respectivamente.
- O grau de confiança nos jornais é muito oscilante na região Nordeste. Enquanto, no Brasil, 58% da população confia sempre ou muitas vezes no conteúdo publicado nos jornais, no Nordeste esta opção varia entre 85% (AL) e 64% (BA) de confiança até 40% (PE) e 29% (SE) de confiança.

Vale ressaltar que, ao contrário da região Sudeste, que concentra grandes grupos de mídia, as atividades profissionais e empresariais de comunicação no Nordeste pulverizam--se nos chamados “pequenos e médios meios”, com maior peso para conteúdos locais e regionais. Em toda a Região, há 91 títulos de jornais diários e 375 de outras periodicidades, segundo o Mídia Dados 2015. Um ano antes, eram 71 contra 264, o que indica que novos títulos vêm sendo lançados, a despeito da queda de tiragens individuais verificada em todo o País. Nesse meio, Sergipe vem se mantendo estável, com um total de 13 títulos de jornais circulando desde 2013, dos quais quatro são diários e dois semanais. Desses, apenas o Cinform, que circula às segundas--feiras, era auditado pelo IVC – Instituto Verificador da Comunicação – no Estado, mas era também o único que não possuía site de notícias em 2015.

Quase 78% dos domicílios sergipanos possuem pelo menos um aparelho de rádio, percentual maior do que o da média do Nordeste (71,2%), segundo levantamento realizado em 2013 pela Abert – Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e Televisão⁹. Para atender esse público, o Estado conta com 34 emissoras FM (das quais 27 outorgadas para fins comerciais) e 13 que ainda transmitem em ondas médias (AM), das quais uma educativa, além de 38 rádios comunitárias autorizadas (distribuídas por 32 municípios), segundo dados de 2015 do Siscom/Anatel¹⁰.

Neste cenário, a Rádio UFS FM 92,1 MHz destaca--se com uma programação alternativa de música e informação, operada pela Universidade Federal de Sergipe a partir de convênio realizado em 2004 com a então Radiobras, hoje Empresa Brasil de Comunicação (EBC),

⁹ Raio X da Radiodifusão Brasileira, lançado em maio de 2015 e disponível em: www.abert.org.br

¹⁰ Sistema de Informação dos Serviços de Comunicação de Massa (SISCOM), da Anatel – Agência Nacional de Telecomunicações (<http://sistemas.anatel.gov.br/siscom/>)

proprietária da concessão. Vinculada organizacionalmente à Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Proex), a emissora mantém parcerias com a Rádio MEC, a Rádio França Internacional, o Ministério Público Federal de Sergipe, o projeto Sintonia Sesc-Senac e o provedor Infonet, que viabiliza o acesso à programação via Internet (<http://www.infonet.com.br/radioufsfm/>).

Ainda no âmbito da radiodifusão, Sergipe possui cinco emissoras de televisão outorgadas como “geradoras”, das quais três para operação comercial e duas educativas, e 64 estações retransmissoras (RTV), também outorgadas pela União, de acordo com o Siscom/Anatel. No entanto, como registrou a PNAD 2013, a recepção digital ainda está restrita a 27,8% dos domicílios particulares permanentes que possuem aparelho de TV, dos quais apenas 13,7% têm acesso a TV por assinatura. Ressalte-se que a mesma pesquisa verificou outra característica comum a boa parte da Região Nordeste, a recepção de sinal de televisão por antena parabólica, dominante em 59,2% dos domicílios sergipianos.

Os dados apresentados sinalizam que a região Nordeste – e Sergipe em particular -- demanda um olhar acurado para as formas como os grupos de mídia regionais estabelecem suas ações com base em interesses político-econômicos ligados a estruturas de poder político e familiar, em uma simbiose entre tradição e modernas estratégias empresariais. Assim como qualquer sistema regional de mídia, as configurações estabelecidas no Nordeste não podem ser explicadas descoladas dos processos políticos, econômicos, sociais, culturais e educacionais. Conforme Fadul e Rebouças,

É necessário ressaltar a importância e urgência de pesquisas sobre os grupos e sistemas no momento em que o país presencia grandes mudanças no panorama da mídia regional, fato já percebido pelos grandes grupos midiáticos nacionais, assim como pelas agências de publicidade, anunciantes, associações de empresas de mídia e institutos de pesquisas mercadológicas. O empresariado tem mostrando um interesse cada vez maior por conhecer o que está acontecendo na mídia fora do eixo Rio-São Paulo, até aqui as duas regiões midiáticas mais importantes no país, com o objetivo de conquista de “novos” mercados. O crescimento da mídia e dos grupos regionais está apontando para a necessidade da academia também acompanhar tais mudanças, já observadas por pesquisadores de outras áreas de estudo, como da Economia, da Antropologia, da Sociologia, entre outras (FADUL; REBOUÇAS, 2005)¹¹.

O objetivo do Curso de Jornalismo da UFS é, então, considerando os traços gerais da região Nordeste, os quais expressam em boa parte a realidade do mercado de mídia e da profissão de jornalismo em Sergipe, formar profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, comprometido com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público. Estimula-se, em sua formação, o espírito empreendedor, a capacidade intelectual e o domínio científico, de forma que seja capaz de conceber, executar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos, projetando a função

¹¹ FADUL, Anamaria; REBOUÇAS, Edgard. Por uma perspectiva metodológica para os estudos dos sistemas e grupos de mídia: o caso do Nordeste brasileiro como referência. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2005, Rio de Janeiro. Anais... São Paulo: 2005. Disponível em: <http://www.andi.org.br/file/50874/download?token=niitM3as>. Acessado em 28/09/2015.

social da profissão em contextos ainda não delineados no presente, conforme será visto adiante.

1.4. JUSTIFICATIVA PARA A REFORMA CURRICULAR

O projeto de Reforma Curricular do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Sergipe, foi elaborado com base em duas necessidades específicas e complementares:

a) Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado foram criadas por meio da Resolução Nº 1, de 27 de setembro de 2013, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Esta normatização estabelece, em seu Art. 17, que as Diretrizes Curriculares Nacionais deverão ser implantadas pelas instituições de educação superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de 2 (dois) anos, aos alunos ingressantes.

b) O antigo Curso de Comunicação Social/habilitação em Jornalismo teve sua último projeto pedagógico definido e aprovado por Resolução Nº 13/2004/CONEPE/UFS. Desde lá, ocorreram duas alterações substantivas: mudanças estruturais na atividade jornalística e conseqüentemente no perfil profissional em jornalismo, o que vem exigindo uma nova concepção de formação em jornalismo e uma reconfiguração dos projetos pedagógicos; o Departamento de Comunicação Social teve uma mudança significativa no seu corpo docente nos últimos dez anos, o que demanda um realinhamento da proposta de Curso em relação ao perfil do corpo docente.

A redação deste documento foi feita pelos professores vinculados ao Núcleo Docente Estruturante de Jornalismo, ocorridas no segundo semestre de 2014 e 2015. Após esta fase de discussões, a proposta foi apresentada ao Conselho do Departamento de Comunicação Social da UFS para apreciação e deliberação, chegando à presente forma final deste documento.

1.5. CONCEPÇÃO E OBJETIVOS GERAIS DO CURSO

A construção deste novo currículo tem como eixo central reforçar a integração entre a dimensão reflexiva da produção jornalística, expressa em disciplinas de conteúdo teórico geral ou específico, e a formação profissionalizante. Embora esta seja uma diretriz comum nos cursos de jornalismo, poucos conseguem superar com eficácia as dicotomias tradicionais na área entre disciplinas teóricas e práticas, entre conhecimento humanístico conceitual e aplicado. Além disso, tem sido um desafio renovado para docentes de cursos de jornalismo garantir uma formação jornalística competente e adequada à estrutura da comunicação vigente e às tensões das relações de mercado sem cair nos extremos de, por um lado, uma formação pessimista com o sistema de comunicação ou, por outro, numa formação tecnicista que supervaloriza a tecnologia de produção.

Sabemos que os cursos de jornalismo, a partir das definições apresentadas pelas Novas Diretrizes Curriculares Nacionais por meio da Resolução Nº 1, de 27/09/2013/CNE, devem reforçar o exercício do jornalismo como função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social. Isto significa uma concepção pedagógica de curso que enfatize as características particulares de sua atividade, identificando um eixo específico de compromissos, papel social, habilidades e competências, constituídos historicamente e que o diferenciam das demais áreas da comunicação, devendo refletir--se na construção da grade curricular.

Dados da já citada “Pesquisa Brasileira de Mídia 2015” indicam hábitos de acesso à informação e uso dos meios de comunicação no País, sinalizando algumas questões que não podem ser ignoradas na reestruturação curricular dos cursos de jornalismo, em âmbito nacional:

A televisão segue como meio de comunicação predominante na vida dos brasileiros: 95% dos entrevistados afirmaram ver TV, sendo que 73% têm o hábito de assistir diariamente.

O rádio continua o segundo meio de comunicação mais utilizado pelos brasileiros, mas seu uso vem caindo anualmente.

48% dos brasileiros usam internet. O percentual de pessoas que a utilizam todos os dias cresceu de 26% para 37% em relação ao ano anterior.

A escolaridade e a idade dos entrevistados são os fatores que impulsionam a frequência e a intensidade do uso da internet no Brasil, alcançando índice de 72% acesso diário entre os usuários com ensino superior, enquanto 65% dos jovens na faixa de 16 a 25 se conectam todos os dias.

66% dos entrevistados usam aparelhos celulares como forma de acesso à internet, enquanto 71% declaram utilizar computadores ou notebooks.

Entre os internautas, 92% estão conectados por meio de redes sociais, sendo as mais utilizadas o Facebook (83%), o Whatsapp (58%) e o Youtube (17%).

21% dos brasileiros leem jornais ao menos uma vez por semana (tendência estável), sendo que apenas 7% os leem diariamente, índice que aumenta para 15% entre os leitores com ensino superior e renda acima de cinco salários mínimos.

Do total de leitores de jornais, 79% dos leitores afirmaram fazê-lo mais na versão impressa, e 10% em versões digitais.

13% dos brasileiros leem revistas durante a semana, número que cresce com o aumento da escolaridade e da renda dos entrevistados, sendo as versões impressas (70%) mais lidas do que as versões digitais (12%).

Houve um crescimento na confiança dos brasileiros sobre as notícias veiculadas nos diferentes meios de comunicação. Os jornais continuam como os mais confiáveis: 58% confiam muito ou sempre, em comparação com 53% no ano anterior, índices que diminuem um pouco para a televisão, rádio e revistas.

As mídias exclusivamente digitais obtêm menos confiança dos brasileiros: 71% dos leitores de redes sociais, 69% de blogs e 67% de sites disseram confiar pouco ou nada nas notícias veiculadas.

Mas a pesquisa também aponta peculiaridades regionais que precisam ser consideradas, conforme visto no item 1.3, de contextualização regional. Assim, um curso de Jornalismo deve ter, em seu projeto pedagógico, uma compreensão mínima do que é seu principal objeto, o jornalismo. Esta caracterização necessita ser abrangente o suficiente para conter uma pluralidade de abordagens do objeto, mas, ao mesmo tempo, garantir uma unidade de abordagem teórica e experiência prática. O jornalismo é uma instituição social constituída historicamente para cumprir um papel social específico, não executado por outras instituições. A instituição jornalística conquistou historicamente uma legitimidade social para produzir, para um público amplo, disperso e diferenciado, uma reconstrução discursiva do mundo com base em um sentido de fidelidade entre o relato jornalístico e as ocorrências cotidianas.

Há, no jornalismo, uma atividade de mediação cognitiva entre o mundo dos fatos e as pessoas para as quais estes fatos possam interessar. É um processo que opera tensões e desafios tanto no aspecto prático, no esforço diário do jornalista em busca de uma precisão de dados no ato de apuração, seleção e edição dos conteúdos, quanto no nível teórico, pelos possíveis enquadramentos teóricos sobre a concepção de verdade, fundamento da atividade jornalística. Esta só é alcançada se o discurso do jornalista for construído a partir de informações verdadeiras sobre os fatos. Somente a informação verdadeira é capaz de materializar a mediação jornalística.

Compete então ao projeto pedagógico do Curso de Jornalismo que, reconhecendo a concepção de verdade como valor fundamental do jornalismo, oferecer ao aluno as múltiplas matrizes teóricas que lhe permitam desenvolver uma compreensão reflexiva sobre esse preceito normativo. É também função do projeto pedagógico transformar essa premissa conceitual em um arcabouço instrumental que dê, ao aluno, capacidade de operar, crítica e tecnicamente, a busca da exatidão da informação e sua apresentação no discurso jornalístico. Assim, o projeto pedagógico do curso de jornalismo da UFS sinaliza essa grande linha de compreensão do aspecto da verdade e da exatidão no trabalho jornalístico, as quais estão concretizadas nas ementas do curso e serão detalhadas na elaboração dos programas das disciplinas pelos professores durante sua prática docente. Há, então, na formulação do projeto pedagógico do curso, o reconhecimento da pluralidade teórica para abordar os fenômenos jornalísticos e do seu entranhamento e penetração nas disciplinas durante o efetivo trabalho docente em sala de aula.

Assim como a verdade está vinculada à função primordial e universal de mediação que o jornalismo exerce, a noção de relevância vincula-se ao uso desta informação entre

grupos diferenciados de audiências. A relevância é um parâmetro contextual, a depender do contrato de uso entre uma determinada organização jornalística e seus potenciais públicos. A seleção dos fatos se processa para atender estas demandas.

Delimitadas as noções de verdade, relevância e exatidão como fundamentos da atividade jornalística e bases para caracterização do projeto didático--pedagógico, sinalizamos uma perspectiva profissional singular, com base em uma formação acadêmica humanista, crítica, ética e reflexiva. Esta formação deve capacitar o jornalista a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder, por um lado, à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, e, por outro, possuir os fundamentos teóricos e técnicos especializados, o que lhe proporcionará clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social.

Isto se expressa, conforme a Resolução Nº 1, de 27/09/2013/CNE, em um conjunto amplo de competências profissionais, quais sejam:

I -- Competências gerais:

a) compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;

b) conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino--americano e ibero--americano, o eixo sul--sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;

c) identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;

d) distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;

e) pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;

f) dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;

g) ter domínio instrumental de, pelo menos, dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;

h) interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;

i) ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;

j) saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;

k) pautar--se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;

l) cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;

m) compreender que o aprendizado é permanente;

- n) saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;*
- o) perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;*
- p) procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;*
- q) atuar sempre com discernimento ético.*

II -- Competências cognitivas:

- a) conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo;*
- b) conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania;*
- c) compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;*
- d) compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;*
- e) discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.*

III -- Competências pragmáticas:

- a) contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando--lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;*
- b) perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;*
- c) propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;*
- d) organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;*
- e) formular questões e conduzir entrevistas;*
- f) adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;*
- g) dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir;*
- h) conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;*
- i) produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá--los em espaços e períodos de tempo limitados;*

j) traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;

k) elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;

l) elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;

m) compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;

n) dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;

o) dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística;

p) avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

V -- Competências comportamentais:

a) perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;

b) identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo;

c) conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;

d) avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;

e) atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;

f) impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;

g) exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

A demarcação das competências jornalísticas faz com que este projeto pedagógico conduza a formação jornalística para tratar de procedimentos, temas e situações que possuam tanto uma dimensão universal, considerando-se a evolução histórica do jornalismo e os problemas gerais que esta atividade procura dar conta, quanto uma dimensão regional, tendo em vista a inserção deste profissional em um contexto localizado. Compete, então, ao profissional formado por este curso a transmissão de conteúdos e mensagens, veiculação de valores, elevação dos padrões de informação cultural, preservação e difusão do patrimônio artístico regional, incentivo ao desenvolvimento político-econômico-social regional, bem como estimular a inovação e a

criatividade no desenvolvimento de ações em diferentes setores da sociedade local e regional. É primordial que o jornalista formado pela UFS reforce um modelo de profissionalização da atividade jornalística nos ambientes e meios de comunicação locais e regionais.

1.6. PERFIL E COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO EGRESSO

Consideramos que o aluno formado pelo curso de Jornalismo deva ter tanto uma capacidade de compreensão, reflexão e inserção no campo da comunicação quanto uma identidade profissional em jornalismo. Para isso, destacaremos o seguinte perfil de formação profissional:

- Adquirir formação que o habilite a interpretar fatos da realidade na sua singularidade, atualidade e imediaticidade possível e, a partir deles, produzir conteúdos que possibilitem às suas audiências a compreensão contextualizada das informações;
- Capacidade de produzir um discurso jornalístico com clareza e correção, considerando as especificidades de linguagens existentes nos variados suportes técnicos (jornal impresso, rádio, televisão e internet);
- Manter a sua atuação profissional independente dos interesses particulares de grupos sociais e políticos, garantindo o pluralismo necessário ao debate no espaço público nas sociedades democráticas;
- Pautar-se eticamente na sua atividade profissional, canalizando seu trabalho para atender ao interesse público;
- Ser capaz de investigar com profundidade os processos sociais, recorrendo a instrumentos específicos de levantamento de informações, mas preservando a dimensão da privacidade e da vida íntima do indivíduo;
- Ter um conhecimento amplo sobre diferentes aspectos e campos da sociedade, com fins de executar com competência sua função de mediação social.
- Estar apto a uma análise crítica de conteúdos referentes às mídias e suas inserções culturais, políticas e profissionais;
- Preparar-se para identificar e compreender as transformações no mundo da comunicação social, tanto nas suas tecnologias, linguagens e estruturas de produção quanto nas modificações e surgimento de novas demandas sociais;
- Possuir uma visão integradora como comunicador social, que transcenda à mera execução de tarefas profissionais. Isto exige uma compreensão do papel da comunicação no mundo contemporâneo e das inter-relações entre a comunicação e demais processos sociais, seja numa perspectiva histórica, seja na atualidade;
- Domínio de uma capacidade expressiva rica e diversificada, que valorize os fundamentos da Língua Portuguesa, bem como as manifestações culturais regionais e brasileira, interligadas a processos mundiais de mútua influência no campo cultural e comunicacional.

Isto significa que os egressos do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Sergipe devem estar preparados para resolver quatro tipos principais de problemas:

1.6.1. PROBLEMAS DE ORDEM SÓCIO--HISTÓRICO--CULTURAL:

O estudante deve ter competência para interpretar a realidade social em sua dimensão complexa e conflituosa, buscando, para tanto, fundamentar--se nos recursos teórico--conceituais das ciências sociais, filosofia e história, bem como das demais ciências humanas.

1.6.2. PROBLEMAS DE ORDEM INFORMATIVA E CONTEXTUAL:

Compete ao egresso executar uma série de procedimentos de apuração, construção textual e edição de conteúdos dotados de relevância jornalística. Isso exige do profissional a capacidade de transitar por diversos espaços e instituições e entrevistar atores sociais no processo de coleta de informações, utilizando--se de recursos jornalísticos variados (observação direta dos fatos, análise de documentos, pesquisa em banco de dados, entrevista de fontes diversas etc). Ao mesmo tempo, deve executar um trabalho de reconstrução contextual do fato, para evitar o risco de produzir um recorte fragmentado da realidade.

1.6.3. PROBLEMAS DE ORDEM LINGUÍSTICA:

Um conjunto de problemas que o estudante irá enfrentar refere--se à adequação do uso da linguagem conforme o suporte técnico de veiculação do conteúdo e as capacidades cognitivas e expressivas do público com o qual ele está se comunicando. Isso implica no conhecimento e aplicação tanto de aspectos linguísticos formais e estilísticos quanto na combinação de recursos diversos, como texto, som, imagem e as dimensões gráficas, audiovisual e multimídia.

1.6.4. PROBLEMAS DE ORDEM ÉTICA:

O profissional egresso deve estar capacitado a identificar e a resolver questões de natureza ética decorrentes do próprio exercício da atividade jornalística. Compete ao Curso oferecer os princípios, fundamentos e sistemas de moral (deontologia), bem como preparar o aluno a compreender e debater a formulação de juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação e valoração ética. Esta atuação profissional deve também estar pautada pelos princípios ético--políticos inerentes às sociedades democráticas, as quais fornecem o conjunto de orientações éticas que regem o exercício da profissão.

2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.1 CONDIÇÕES DE OFERTA E VOCAÇÃO DO CURSO

Este projeto pedagógico As Novas Diretrizes Curriculares para os cursos de jornalismo, expressas na Resolução Nº 1, de 27/09/2013/CNE, contempla, em sua estrutura curricular, seis eixos de formação:

I -- Eixo de fundamentação humanística

Seu objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana. Este eixo é composto por quatro disciplinas obrigatórias básicas, que devem ser complementadas com disciplinas optativas ofertadas por outros departamentos a depender da área de especialização do aluno.

II -- Eixo de fundamentação específica

Neste eixo encontram--se disciplinas destinadas a proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III -- Eixo de fundamentação contextual

Destina--se a oferecer uma perspectiva de conhecimento sobre as teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV -- Eixo de formação profissional

O objetivo deste eixo é oferecer disciplinas que fundamentem o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V -- Eixo de aplicação processual

No currículo do curso de jornalismo da UFS, as disciplinas deste eixo tem por objetivo fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, jornalismo sonoro, jornalismo audiovisual, jornalismo digital, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI -- Eixo de prática laboratorial

As disciplinas constantes deste eixo tem por objetivo oferecer conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

A forma de creditação corresponderá ao estabelecido nas Normas do Sistema Acadêmico da Universidade Federal de Sergipe: um crédito correspondendo a 15 (quinze) horas-aula ou atividades complementares regulamentadas. Toda a estrutura de funcionamento deste currículo segue as determinações e especificações das Normas citadas, como a divisão semestral do currículo, o sistema de pré-requisitos, o período letivo regular e especial e as avaliações de desempenho acadêmico.

2.2. MATRIZ CURRICULAR

ESTTUTURA CURRICULAR PADRÃO DO CURSO DE JORNALISMO

Duração: 4 a 6 anos

Total de Créditos: 200 Carga Horária: 3000 horas

CR: Obrigatórios: 144 Atividades Complementares: 240 horas CR: Optativos: 24

Créditos por semestre: Mínimo: 17 Médio: 24 Máximo: 30

1º PERÍODO							
Código	Componente Curricular	Tipo	CR	CH	Carga Horária		Pré-Requisito
					Teórica	Prática	
COMSO0361	Teorias da Comunicação I	Disciplina	4	60	45	15	.
COMSO0296	Introdução ao Jornalismo	Disciplina	4	60	45	15	.
COMSO0399	Introdução ao Fotojornalismo	Disciplina	4	60	45	15	.
COMSO0319	Oficina de Textos Jornalísticos	Disciplina	2	30	0	30	.
HIST0141	História Econômica Geral do Brasil	Disciplina	4	60	45	15	.
FILO0018	Introdução à Filosofia	Disciplina	4	60	60	0	.
	SUB-TOTAL		22	330			
2º PERÍODO							
COMSO0362	Teorias da Comunicação II	Disciplina	4	60	45	15	COMSO0361 (PRO) ou COMSO0162 (PRO)
COMSO0309	Fundamentos Sócio-- Históricos do Jornalismo	Disciplina	4	60	45	15	COMSO0296 PRO) ou COMSO0162 (PRO)
COMSO0339	Linguagens e Técnicas de Reportagem	Disciplina	4	60	15	45	COMSO0319 (PRO)

COMSO0308	Fotojornalismo	Disciplina	4	60	15	45	COMSO0296 (PRO) ou COMSO0303PRO)
SOCIA0086	Sociologia I	Disciplina	4	60	45	15	---
	SUB--TOTAL		20	300			

3º PERÍODO							
COMSO0363	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Jornalismo	Disciplina	4	60	45	15	COMSO0361 (PRO) ou COMSO0162 (PRO)
COMSO0311	Jornalismo Brasileiro	Disciplina	4	60	45	15	COMSO0309 (PRO)
COMSO0310	Edição Jornalística	Disciplina	4	60	15	45	COMSO0339 (PRO)

COMSO0342	Jornalismo Sonoro	Disciplina	4	60	15	45	COMSO0339 (PRO)
COMSO0315	Linguagem Hipermídia	Disciplina	4	60	15	45	---
	SUB--TOTAL		20	300			

4º PERÍODO							
COMSO0276	Comunicação Regional	Disciplina	4	60	45	15	---
COMSO0341	Jornalismo Impresso	Disciplina	4	60	15	45	COMSO0339 (PRO)

COMSO0327	Planejamento Visual em Jornalismo	Disciplina	4	60	15	45	COMSO0308 (PRR)
COMSO0345	Fundamentos do Jornalismo Audiovisual	Disciplina	4	60	15	45	COMSO0342 (PRO)
COMSO0324	Jornalismo Digital	Disciplina	4	60	15	45	COMSO0315 (PRO)
SUB--TOTAL			20	300			

5º PERÍODO							
COMSO0310	Ética no Jornalismo	Disciplina	4	60	45	15	COMSO0309 (PRO)
COMSO0367	Teorias do Jornalismo	Disciplina	4	60	45	15	COMSO0309 (PRO)
COMSO0348	Produção do Jornalismo Audiovisual	Disciplina	4	60	15	45	COMSO0345 (PRO) ou COMSO0162 (PRO)
COMSO0343	Laboratório Integrado I	Atividade	8	120	15	105	COMSO0340 (PRO); COMSO0327 (PRO); COMSO0324 (PRO)
SUB-TOTAL			20	300			

6º PERÍODO							
COMSO0285	Estética e Cultura da Mídia	Disciplina	4	60	45	15	---
COMSO0277	Comunicação Comparada	Disciplina	4	60	45	15	COMSO0276 (PRR)
COMSO0353	Assessoria de Comunicação	Disciplina	4	60	15	45	COMSO0310 (PRO) ou COMSO0287 (PRO) ou COMSO0351 (PRO)

COMSO0346	Laboratório Integrado II	Atividade	8	120	15	105	COMSO0343 (PRO)
	SUB--TOTAL		20	300			

7º PERÍODO							
COMSO0347	Jornalismo Especializado	Disciplina	4	60	15	45	COMSO0276 (PRR)
COMSO0392	TCC I	Atividade	4	60	45	15	COMSO0310 (PRO) ou COMSO0287 (PRO) ou COMSO0351 (PRO)
	SUB--TOTAL		8	120			

8º PERÍODO							
COMSO0393	TCC II	Atividade	14	210			COMSO0392 (PRO)
	SUB--TOTAL		14	210			
	TOTAL		144	2160			

OUTRAS							
COMSO034	Estágio Supervisionado em Jornalismo		16	240			COMSO0343 (PRO)
COMSO036	Atividades complementares		-	240			

OPTATIVAS					
	Disciplinas Optativas	24	360		

QUADRO SÍNTESE	CR	CH
Componentes Curriculares Obrigatórios	144	2160
Componentes Curriculares Optativos	24	360
Estágio Curricular Obrigatório	16	240
Atividades complementares	16	240
Trabalho de Conclusão de Curso		
TOTAL		3000

Legenda:

(PRO): Pré-requisito Obrigatório

* 1800 horas – ou 60% da carga horária total do curso, de acordo com a convenção coletiva.

**Pré-requisito da disciplina TCC II corresponde ao total de créditos obrigatórios cursados nos sete primeiros semestres do curso, acrescentado dos 22 créditos optativos e 24 créditos de atividades complementares e descontando-se a permissão para que o aluno curse, concomitante ao Projeto, uma única disciplina com, no máximo, quatro créditos

ESTRUTURA CURRICULAR COMPLEMENTAR DO CURSO DE JORNALISMO

Código	Disciplina	CR	CH	Carga Horária		Pré- Requisito
				Teórica	Prática	
COMSO0377	Tópicos Especiais em Fotojornalismo	4	60	12	48	-
COMSO0384	Tópicos Especiais em Planejamento Visual em Jornalismo	4	60	12	48	-
COMSO0381	Tópicos Especiais em Jornalismo Impresso	4	60	12	48	-
COMSO0380	Tópicos Especiais em Jornalismo Digital *	4	60	48	12	-
COMSO0382	Tópicos Especiais em Jornalismo Sonoro	4	60	12	48	-
COMSO0379	Tópicos Especiais em Jornalismo Audiovisual	4	60	12	48	-
COMSO0193	Tópicos Especiais em Teorias do Jornalismo *	4	60	48	12	-
COMSO0355	Seminários Temáticos I *	2	30	24	6	-
COMSO0356	Seminários Temáticos II *	2	30	24	6	-
COMSO0357	Seminários Temáticos III *	2	30	24	6	-
COMSO0358	Seminários Temáticos IV *	2	30	24	6	-
COMSO0359	Seminários Temáticos V *	2	30	24	6	-
COMSO0360	Seminários Temáticos VI *	2	30	24	6	-
COMSO0147	Gestão da Informação em Jornalismo *	4	60	48	12	-

(*) Disciplinas com possibilidade de oferta no modelo semipresencial

OPTATIVAS DE OUTROS DEPARTAMENTOS

Código	Optativas	CR	CH	Pré-requisito
EDU0105	Língua Brasileira de Sinais – Libras	4	60	-
COMSO0284	Empreendedorismo	4	60	-
COMSO0297	Introdução ao Marketing	4	60	-
COMSO0366	Teorias da Imagem	4	60	-
COMSO0300	Documentário	4	60	-
COMSO0364	Teoria e Crítica Audiovisual	4	60	-
COMSO0165	Animação I	4	60	-
COMSO0269	Cinema Brasileiro	4	60	-
COMSO0268	Ciclo de Filmes	4	60	-
ADM0002	Introdução à Administração	4	60	-
ECONO0043	Introdução à Economia I	4	60	-
ECONO0044	Introdução à Economia II	4	60	-
HIST0075	História da Arte I	4	60	-
LETR0047	Introdução aos Estudos Linguísticos	4	60	-
LETR0063	Inglês Instrumental I	4	60	-
LETR0064	Inglês Instrumental II	4	60	-
LETR0104	Francês Instrumental I	4	60	-
LETR0105	Francês Instrumental II	4	60	-
LETR0117	Espanhol Instrumental I	4	60	-
LETR0118	Espanhol Instrumental II	4	60	-
SOCIA0003	Antropologia I	4	60	-
SOCIA0004	Antropologia II	4	60	-
SOCIA0008	Etnologia Brasileira I	4	60	-
SOCIA0009	Etnologia Brasileira II	4	60	-
SOCIA0010	Cultura Brasileira	4	60	-

SOCIA0016	Política I	4	60	-
SOCIA0017	Política II	4	60	-
SOCIA0026	Sociología II	4	60	-

MONITORIAS

DAA0006	Monitoria I	02	30	*	*
DAA0007	Monitoria II	02	30	*	*
DAA0008	Monitoria III	02	30	*	*
DAA0009	Monitoria IV	02	30	*	*

3. METODOLOGIAS DE ENSINO--APRENDIZAGEM

3.1. FORMAS DE EFETIVAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE

A efetivação da interdisciplinaridade se dá, por princípio, na própria concepção do projeto pedagógico, quando atende aos seis eixos de formação indicados na Resolução Nº 1, de 27/09/2013/CNE, que institui as diretrizes curriculares de jornalismo. A distribuição das *disciplinas* (em itálico, para significar o conjunto formal de conteúdos sistematizados por uma ementa) pelos respectivos eixos, já demonstrada no tópico 2.1 deste documento, expressa a variedade das disciplinas (enquanto ramos ou campos específicos de saber) contempladas na formação do estudante. Trata-se aqui de uma interdisciplinaridade entre *disciplinas*.

Nesta modalidade, ressalta-se ainda a variada oferta de *disciplinas* optativas, provenientes de diversos campos de saber, que dialogam ou oferecem contribuições importantes tanto para se refletir sobre o jornalismo quanto para se praticá-lo. O rol das optativas passa por áreas diversas tais como geografia, filosofia, antropologia, artes, letras, tecnologia, administração, entre outras. Tal conteúdo ainda é ampliado quando se considera a abertura para os chamados créditos eletivos.

Há ainda uma importante forma de interdisciplinaridade quando se considera o cruzamento de campos de saberes efetivado dentro de *disciplinas*, em particular, destaca-se, aquelas que versam sobre o jornalismo, especificamente, seja em caráter teórico seja em caráter prático. Em disciplinas teóricas, é frequente o diálogo com a sociologia, a filosofia, a linguística, entre outras. Em disciplinas práticas, o diálogo se dá com a tecnologia de informação, a administração, a estética, entre outras.

3.2. MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A integração entre teoria e prática no currículo proposto se dá em quatro níveis, com gradações moduladas sobre as ênfases que recaem sobre cada uma dessas esferas de competência.

Primeiro, na concepção global do curso, na qual os conteúdos selecionados procuram oferecer condições para que o estudante a) compreenda conceitualmente a atividade, em suas especificidades; b) compreenda o ambiente social, político, econômico e cultural no qual ela se realiza; e, em função disso, c) desenvolva as competências necessárias para a sua prática profissional. A integração neste nível é fortemente caracterizada pela distribuição dos seis eixos de formação, já destacados no item 2.1.

No segundo nível, a integração teoria e prática se dá no âmbito do eixo 2 -- Fundamentação específica. Embora fortemente de caráter teórico, este eixo dialoga com fundamentos (históricos, epistemológicos, éticos, jurídicos, etc) que tem forte incidência sobre a prática profissional. A reflexão sobre esses fundamentos permite um olhar crítico sobre as possibilidades e limites inerentes ao fazer jornalístico, que terá repercussão sobre todas as atividades posteriores no curso.

No terceiro nível, a integração teoria e prática se dá especificamente nas disciplinas que compõem os eixos IV Formação profissional e V -- Aplicação processual. Nesses eixos, cada disciplina foi concebida de modo a aliar a necessária elaboração e reflexão teórica sobre o fazer jornalístico com o respectivo aprendizado técnico que constitui seu objeto.

E, finalmente no quarto nível, a integração teoria e prática se dá no eixo VI -- Prática laboratorial. Neste eixo, as disciplinas são direcionadas para o fazer profissional, mas partem da premissa de que toda elaboração técnica deve vir respaldada pelos fundamentos teóricos desenvolvidos ao longo do curso. Embora as disciplinas desse eixo não tenham foco teórico, a teoria será recorrentemente exigida para se explicar, justificar ou fundamentar as decisões técnicas tomadas nas práticas laboratoriais.

3.3. MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS--GRADUAÇÃO

A integração entre a graduação e a pós graduação se dá, do ponto de vista formal, por meio de quatro ações: programas de iniciação científica e tecnológica; grupos de pesquisa, oferta de disciplinas e realização de eventos.

No âmbito dos programas de Iniciação Científica e Tecnológica, a UFS tem o programa de formação de pesquisadores voltados para estudantes de graduação, através de parcerias com instituições de fomento (CNPq e Fapitec) ou de recursos próprios. Todos os professores efetivos do DCOS, à exceção de um, tem doutorado e são orientadores em potencial dos alunos de graduação.

Os grupos de pesquisa se constituem em espaços privilegiados de estudo e formação extra--curricular. Através de suas atividades, alunos de graduação (bolsistas ou voluntários) interagem com mestrandos e professores da pós, conhecem as pesquisas ali desenvolvidas, o que pode contribuir tanto para o enriquecimento de sua formação quanto para sua inserção efetiva no grupo, criando perspectivas para seguir a carreira acadêmica.

No âmbito da oferta de disciplinas, há duas formas de interação entre a graduação e a pós--graduação. Uma, o estágio docência, atividade obrigatória para mestrandos bolsistas do PPGCOM e optativa para os demais, na qual alunos da pós ministram uma disciplina da graduação, devidamente acompanhados e tutelados pelos seus respectivos professores, como capacitação para a atividade docente. Outra, a possibilidade que as normas acadêmicas oferecem de que o aluno de graduação, atendidas certas exigências, possa se matricular em disciplina de pós--graduação.

Por fim, a integração ocorre também nas atividades de realização de eventos, tanto aqueles produzidos pela graduação quanto pela pós--graduação. Em ambas as iniciativas, há o esforço e o interesse de envolver a todos tanto nas atividades de organização quanto na participação efetiva durante a realização do evento.

Um aspecto a se destacar neste tópico é que a localização da pós no mesmo prédio da graduação é um importante fator de estímulo, haja vista que a proximidade física facilita os laços de convivência, os encontros casuais, a busca e a troca de informações entre alunos e professores das duas instâncias de formação.

4. INCENTIVO À PESQUISA E À EXTENSÃO

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão prevista no PPC de Jornalismo visa atender ao tripé educacional instituído pelo Ministério da Educação para o Ensino Superior no Brasil, bem como ao que determina o PDI da UFS.

Assim, privilegiamos o desenvolvendo de estratégias que valorizem a articulação entre esses elementos, incentivando o egresso a se envolver no campo da pesquisa, a partir da atuação ativa nos Grupos de Pesquisa existentes no Departamento de Comunicação Social da UFS; e da participação nas ações de extensão propostas pelo curso e também por instituições de ensino e profissionais que sejam relevantes para a formação do egresso, de forma que os conhecimentos adquiridos em sala de aula possam se sedimentar e se articular, dando ao aluno uma formação ampla e integrada, possibilitando assim o desenvolvimento de habilidades tanto no campo teórico como prático, a exemplo da desenvoltura na tomada de decisão; do enfrentamento e resolução de problemas; do pensamento crítico e criativo; da construção de argumentações técnicas; da autonomia nas ações e intervenções; e da capacidade de trabalhar em equipe.

No que diz respeito às atividades de iniciação científica, o Curso de Jornalismo tem estado sistematicamente integrado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Este é um programa desenvolvido pela Pro--Reitoria de Pós--Graduação e Pesquisa (POSGRAP), através da COPES (Coordenação de Pesquisa) e tem por objetivo despertar vocação científica entre estudantes de graduação. Para tanto, são disponibilizadas cotas de bolsas do PIBIC/CNPq, PIBIC/COPES, PIBIC/FAPITEC, PICVOL e eventualmente de outras instituições. Este tem sido um fato de estímulo ao incremento da vida acadêmica dos nossos estudantes. Todos os anos, a partir de projetos de pesquisa propostos por professores vinculados ao Curso de Jornalismo, muitos alunos têm participado desta atividade como bolsistas remunerados ou voluntários.

5. O PROCESSO AVALIATIVO

O processo de avaliação no curso de Jornalismo é contínuo por parte dos professores. A avaliação acontece sistematicamente em todas as atividades propostas, e sempre em consonância com as normas acadêmicas da UFS. A avaliação é entendida no projeto pedagógico do curso como uma forma de diagnosticar em que medida os objetivos propostos para a aquisição de um novo conhecimento, no processo de ensino-aprendizagem, estão sendo atingidos.

O processo avaliativo tem para nós o caráter formativo, deve servir ao projeto de auxiliar o aluno a perceber suas fraquezas e dificuldades para que estes possam ser superados. Desse modo, a avaliação não é apenas um instrumento classificatório de aprovação ou reprovação, mas, principalmente, um instrumento de verificação e formação do aluno. A perspectiva abordada no processo avaliativo do estudante de jornalismo é que se possa com este procedimento, apontar o conhecimento adquirido e/ou a necessidade do refinamento das habilidades e competências a serem trabalhadas para a formação profissional.

Nesse sentido, Vasconcelos (1998, p.68) recomenda que os instrumentos de avaliação devam ser: 1) reflexivos, que superem a simples repetição de informações e estabeleçam relações; 2) abrangentes, que contenha uma mostra significativa do que está sendo trabalhado, 3) contextualizados, que permita a compreensão do que está sendo solicitado em relação ao que será praticado profissionalmente, e 4) claros e compatíveis em relação aos conteúdos trabalhados.

Com estes princípios indicativos, a tarefa avaliativa pode ser aplicada através de instrumentos como provas (dissertativas, objetivas e orais); trabalho de pesquisa; trabalho de campo; sendo esses realizados individualmente ou desenvolvidos em grupo, seminários, exercícios ou outro que esteja afim com a natureza da disciplina e especificidades particulares da turma/ estudantes. A par do caráter formativo das avaliações aplicadas, esta tarefa deve se calcar nas Normas do Sistema Acadêmico de Graduação da Universidade Federal de Sergipe, que determina que o método classificatório do aproveitamento do estudante leva em conta o balanço somatório de uma ou várias tarefas avaliadoras.

O rendimento unitário das tarefas é expresso pelo resultado numérico dos valores expressos de 0 (zero) a 10 (dez). O rendimento escolar do aluno será verificado por fim, através da relação da sua frequência mínima obrigatória e a média aritmética obtida nas disciplinas cursadas, seguindo-se desse modo, as indicações das normas estabelecidas no regimento acadêmico da Universidade.

5.1. A GESTÃO ACADÊMICO--PEDAGÓGICA E O PROCESSO AUTOAVALIATIVO

Baseada na RESOLUÇÃO Nº 09/2005/CONEP, os conselheiros do curso de Jornalismo entendem que a avaliação institucional é uma ferramenta fundamental para a identificação das insuficiências e das potencialidades do curso. A avaliação é realizada com a finalidade do aperfeiçoamento das atividades acadêmicas, assegurar a qualidade dos processos de ensino e aprendizado e de bons resultados acerca da missão institucional da Universidade. A necessidade de identificar o retrato da qualidade do processo educacional do curso é o aspecto que caracteriza a importância da avaliação. Tal processo assume papel cada vez mais relevante para abrir espaços para discussões democráticas e participativas entre os membros participantes do curso.

AVALIAÇÃO -- OBJETIVO GERAL

-- Traçar indicadores que permitam ao curso desenvolver e promover ações que estejam em sintonia com as expectativas dos seus membros mediante uma abordagem sistêmica.

AVALIAÇÃO -- OBJETIVOS E ESPECÍFICOS

1. Identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente e discente e técnico--administrativo, às instalações físicas e à organização didático--pedagógica.
2. Desenvolver procedimentos externos e internos que permitam melhorar, permanentemente, o ensino, a pesquisa e a extensão.
3. Coletar dados para estudos e análises das atividades realizadas pelo curso:
 - Contribuir com o aperfeiçoamento dos instrumentos de avaliação institucional;
 - Possibilitar a formulação de critérios para melhorar o desenvolvimento de ações didático--pedagógicas e administrativas através dos resultados coletados junto aos docentes, discentes e técnicos administrativos;
 - Interpretar dados e resultados, por meio de tabelas e gráficos, apresentados ao final de cada pesquisa realizada com os docentes e discentes.
 - Nortear a elaboração de relatórios contendo análises, críticas e sugestões da realidade acadêmica com vistas à formulação de projetos de melhorias.
 - Orientar, pelos resultados, a responsabilidade e o desenvolvimento profissional dos docentes, discentes e funcionários do curso.
4. Cumprir as exigências da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior --SINAES.

A coordenação da avaliação e o acompanhamento sistemático do curso de Jornalismo caberão ao Colegiado com o apoio da DIAVI (Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional) vinculada à COPAC, responsável pela gestão do processo de avaliação e monitoramento institucional da UFS.

È atribuição da DIAVI, coordenar do ponto de vista técnico, o processo de avaliação e auxiliar a CPA, conforme consta no Art. 22 da Resolução nº 03/2014/CONSU, a pedido do curso. A DIAVI aplica as avaliações do curso, faz seu levantamento estatístico dos dados e remete os relatórios dos resultados ao curso. Também faz acompanhamento e recomendações de providências necessárias ao Colegiado, assim como qualquer outra colaboração sobre as avaliações institucionais.

Em anexo, os questionários atualmente aplicados na UFS:

- 1.QUESTIONÁRIO PARA AUTOAVALIAÇÃO DOS CURSOS DA UFS – discentes
- 2.QUESTIONÁRIO PARA AUTOAVALIAÇÃO DOS CURSOS DA UFS – docentes
- 3.QUESTIONÁRIO PARA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UFS – discentes, docentes e técnicos
- 4.QUESTIONÁRIO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO, CULTURAL E ACADÊMICO DOS ALUNOS DA UFS
5. PESQUISA SOBRE EVASÃO E AUTOEFICÁCIA ACADÊMICA COM ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE.
6. AVALIAÇÃO DOCENTE RESOLUÇÃO Nº 61/2014/CONSU.

6. INFRAESTRUTURA DO CURSO

6.1. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

O curso de Jornalismo é composto, atualmente, por 9 professores efetivos (DE), dos quais 8 doutores, e um especialista. Quatro desses professores atuam na pós-graduação PPGCOM--UFS. Considerando o número mínimo de 11 professores efetivos necessários por curso para fechar a oferta e atender as exigências mínimas das diretrizes MEC, nota--se um déficit de, pelo menos, 2 professores efetivos na casa. A carga horária de aula desses professores tem sido compensada através da contratação de substitutos, mas nestes não compensam as demandas de atividades administrativas, pesquisa e extensão, sobrecarregando os efetivos.

DEMONSTRATIVO DOS DOCENTES RESPONSÁVEIS PELAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS, COM SUA QUALIFICAÇÃO E SEU REGIME DE TRABALHO.

Jornalismo	Semestres Ímpares	Semestres Pares
Carlos Franciscato DE	Jornalismo Brasileiro Teorias do Jornalismo TCC1	Fund. Sócio--Históricos do Jornalismo Laboratório Integrado II (parte) TCC2
Fernando Barroso DE	Teorias da Comunicação I Met.e Téc. de Pesquisa em Jornalismo TCC1	Teorias da Comunicação II Estética e Cultura da Mídia TCC2
Greice Schneider DE	Introdução ao Fotojornalismo T1 Introdução ao Fotojornalismo T2 TCC1	Fotojornalismo T1 Fotojornalismo T2 TCC2
Josenildo Guerra DE	Oficina de Textos Jornalísticos Laboratório Integrado I (parte) TCC1	Linguagem e Tec. de Reportagem T1 Linguagem e Tec. de Reportagem T2 TCC2
Luciano Correia DE	Prod. de Jornalismo Audiovisual T1 Prod. de Jornalismo Audiovisual T2 TCC1	Fund. de Jornalismo Audiovisual T1 Fund. de Jornalismo Audiovisual T2 TCC2
Messiluce Hansen DE	Introdução ao Jornalismo Ética no Jornalismo TCC1	Assessoria de Imprensa T1 Assessoria de Imprensa T2 TCC2
Sebastião Figueiredo DE	Jornalismo Sonoro T1 Jornalismo Sonoro T2 TCC1	Laboratório Integrado II (parte) Estágio Obrigatório TCC2
Sonia Aguiar DE	Jornalismo Especializado T1 Jornalismo Especializado T2 TCC1	Comunicação Regional Comunicação Comparada TCC2
Vitor Braga DE	Laboratório Integrado I (parte) Estágio Obrigatório TCC1	Planejamento Visual T1 Planejamento Visual T2 Laboratório Integrado II (parte) TCC2
Novo Efetivo 1	Linguagem Hipermídia Laboratório Integrado I TCC1	Jornalismo Digital T1 Jornalismo Digital T2 TCC2
Novo efetivo 2	Edição Jornalística T1 Edição Jornalística T2 TCC1	Jornalismo Impresso T1 Jornalismo Impresso T2 TCC2

Carlos Eduardo Franciscato

Professor Doutor do curso de Jornalismo -- Dedicção Exclusiva

Mestre e Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (2003), com período de estudos (doutorado--sanduíche) no Department of Communication da University of California--San Diego (EUA). Possui graduação em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria (1989) e Especialização em Ciência Política pela PUC/RS (1991). É professor Associado 2 da Universidade Federal de Sergipe. Coordenador do Programa de Pós--Graduação em Comunicação da UFS. Atuou como presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo -- SBPJor (2007--2011). Coordena o GT Estudos de Jornalismo da Associação Nacional dos Programas de Pós--Graduação em Comunicação (2015--2016). Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Teoria e Ética do Jornalismo, atuando principalmente nos seguintes temas: teoria e história do jornalismo, jornalismo e tecnologia e pesquisa aplicada em jornalismo.

Fernando Barroso

Professor Doutor do curso de Jornalismo -- Dedicção Exclusiva

Professor adjunto da Universidade Federal de Sergipe, com atuação no Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo e no Programa de Pós--Graduação em Comunicação. Possui graduação em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba (1980), mestrado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (1996) e doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2007). Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Teoria da Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: teoria da comunicação, imprensa gay, estudos culturais, jornalismo cultural.

Greice Schneider

Professora Doutora do curso de Jornalismo -- Dedicção Exclusiva

Professora do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Sergipe. Possui doutorado em Comunicação pela Katholieke Universiteit Leuven, na Bélgica, mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia e graduação em Jornalismo pela Universidade Federal da Bahia, e . Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Comunicação Visual, atuando principalmente nos seguintes temas: fotografia, comunicação visual, histórias em quadrinhos e análise da cultura de massa.

Josenildo Luiz Guerra

Professor Doutor do curso de jornalismo -- Dedicção Exclusiva

Professor Associado da Universidade Federal de Sergipe, com atuação no curso de Jornalismo e no Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Possui graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (1994), mestrado (1998) e doutorado (2003) em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia. É um dos líderes do Laboratório de Estudos em Jornalismo e coordenador da Agência Experimental de Reportagem e Monitoramento de Cobertura (www.agex.ufs.br), projeto associado à Rede Nacional de Observatórios de Imprensa (RENOI), uma rede de pesquisa vinculada à Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor). Tem realizado pesquisas em teoria do jornalismo, gestão do processo jornalístico e gestão da qualidade editorial em jornalismo, construindo interfaces com as áreas de tecnologias de informação e gestão do conhecimento. Está trabalhando no desenvolvimento de metodologias de pesquisa aplicada (produção experimental monitorada) e de ferramentas de suporte ao trabalho jornalístico e controle de qualidade (sistemas de informação).

Luciano Correia

Professor Doutor do Curso de Jornalismo – Dedicção Exclusiva

Possui graduação em Jornalismo pela Universidade Federal da Bahia (1985), especialização em Desenvolvimento e Relações Internacionais pela Universidad de La Habana(1989), Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2007).

Messiluce da Rocha Hansen

Professora Doutora do curso de Jornalismo -- Dedicção Exclusiva

Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Sergipe. Graduada em Comunicação Social -- Jornalismo Bacharelado -- pela Universidade Federal de Sergipe (2000), mestre em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia (2003) e doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (2009). Possui experiência em Teoria Política Contemporânea, Teorias da Comunicação e Economia Política da Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: mídia e política, esfera pública, jornalismo, cidadania e políticas públicas de comunicação.

Sebastião de Sá Figueiredo

Professor Especialista do Curso de Jornalismo -- Dedicção Exclusiva

Jornalista graduado pela Universidade Federal de Brasília (1976) com especialização em Produção de Programas Radiofônicos no Centro Institucional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina – CIESPAL, em Quito (1983) e especialização em Jornalismo Segmentado pela ECA--USP (1987)

Sonia Aguiar Lopes

Professora Doutora do curso de jornalismo -- Dedicção Exclusiva

Jornalista graduada pela Universidade Federal Fluminense, onde foi professora de Jornalismo por 20 anos (1984--2004), tem mestrado em Comunicação (ECO--UFRJ) e é doutora em Comunicação/ Ciência da Informação (ECO--UFRJ/ Ibict), com estágio pós-doutoral no Programa de Pós--graduação em Geografia da UFF (2014--2015), onde desenvolveu projeto de pesquisa sobre regionalização midiática, do qual resultou o livro "Territórios do Jornalismo: geografias da mídia local e regional no Brasil". Tem experiência profissional como redatora e editora de veículos segmentados e como consultora em planejamento estratégico de comunicação e de portais de conhecimento nas áreas de meio ambiente, saúde e educação a distância. Na UFS, ministra disciplinas de jornalismo, coordena o Laboratório Interdisciplinar de Comunicação Ambiental (LICA) e integra o quadro efetivo do Programa de Pós--graduação em Comunicação (PPGCOM--UFS). Também tem atuado como avaliadora adhoc de periódicos científicos como Brazilian Journalism Research (BJR), Sur le Journalisme, Comunicação & Inovação e Ambiente & Sociedade.

Vitor Braga

Professor Doutor do curso de jornalismo -- Dedicação Exclusiva

Possui graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal de Alagoas (2006), mestrado e doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atualmente é professor da Universidade Federal de Sergipe. Tem experiência na área de jornalismo, e pesquisa na área de cibercultura. Atua principalmente nos seguintes temas: cibercultura, comunicação, fotografia, planejamento visual e artes visuais.

RELAÇÃO DE TÉCNICOS QUE ATENDEM O DCOS

Secretaria:

Joseilton Santos de Souza (TÉCNICO ADMINISTRATIVO)
Keila Pinheiro de Menezes (TÉCNICO ADMINISTRATIVO)
Vanessa Ludovice Santos Santana (RECEPCIONISTA)

Técnico de Informática:

Wahib Mahmud (TÉCNICO DE LABORATÓRIO. ÁREA: INFORMÁTICA)

Lab foto:

Antonio André Teixeira Neto (REPÓRTER FOTOGRÁFICO)

Ilha de edição:

José Américo Silva Lima (EDITOR DE IMAGEM)
Sheila Reis Santos (EDITORA DE IMAGEM)

Apoio audiovisual:

Remi da Costa Ramos (CINEGRAFISTA)
Manoel Messias Gonçalves Santos (CINEGRAFISTA)

Estúdio de Rádio:

Luiz Antonio A. de Oliveira (EDITOR DE AUDIO)

6.2. RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS AO FUNCIONAMENTO DO CURSO

6.2.1. GABINETES DE TRABALHO DO CURSO DE JORNALISMO -- DCOS

Os gabinetes de trabalho para as atividades extra sala de aula, complementares, projetos de pesquisa e extensão podem ser utilizados no horário integral de funcionamento do prédio do DCOS (das 7h às 19h). O prédio Departamento de Comunicação -- DCOS completou um ano de funcionamento em abril de 2015 e possui 15 ambientes a disposição dos alunos e professores alocados no departamento:

LabFoto	Estúdio de Fotografia
LabEdição	Ilha de Edição
LabTV	Estúdio de Televisão
LabRádio	Rádio
LabCine	Sala de Projeção (DID VI)
LabInfo1 LabInfo2 LabInfo3 LabInfo4	Laboratórios de Informática – 02 no DCOS e 02 na Rádio
Lejor	Sala Extensão Jornalismo LEJOR
Auditório	Auditório DCOS
Reunião DCOS	Sala de Reuniões
DACS	Diretório Acadêmico Estudantil da Comunicação Social

6.2.2. Espaço de trabalho para coordenação de curso e atividades acadêmicas

Atualmente a coordenação e a secretaria do curso ocupam duas salas no prédio do DCOS, junto com sua administração geral.

- Sala de professores

Os professores do curso possuem salas compartilhadas entre quatro a cinco colegas que abrigam documentos, provas, material didático como também servem de base para atendimento aos estudantes. Todos os expedientes relativos aos professores, como reuniões de departamento e de colegiado são realizadas em espaço próprio, mediante a conciliação de horários com outros dois cursos (Jornalismo e Audiovisual).

- Salas de aula

As salas de aula usadas pelo curso de Jornalismo pertencem ao conjunto de prédios chamado de "Didáticas", os quais são utilizados por vários cursos. Atualmente este conjunto contempla um total de seis edificações espalhadas pelo Campus São Cristóvão.

- Acesso dos alunos aos equipamentos do Campus e DCOS

Os espaços de uso comum dos estudantes da UFS, tais como a BICEN, Laboratório de informática do CECH, Internet wi-fi em parte de seu Campus se soma aos ambientes que o DCOS dispõe ao curso de Jornalismo.

--No labfoto, está disponível ao aluno (Atualizado em 11/09/2015):

02 computadores, 3 Câmeras DSLR Canon T3i + Lente 18--55mm f/3.5--5.6 EF--S IS II, 2 lentes Nikon 50mm, 2 lentes Nikon 70--300mm; F4.5--5.6G F/1.8 D AF; FX, 1 lente Sigma (Nikon) 150--500mm 5--6.3, 1 lente Samyang (Nikon) 10mm 2.8 ED AS, 2 tripés modelo girafa/médio (três peças) braço de 1,20m; contra peso 2,0 Kg, 3 flashes (luz principal) conjunto: 2 Flashes/200W; 2 Mini Tripés em alumínio; 2 Refletores angulares; 2 Sombrinhas rebatedoras brancas; Cabo de sincronismo e mochila. Marca: Godox, 3 flashes digital (luz de cabelo) - Conjunto contendo: 1 Flash; 1Cone Concentrador; 1 Girafa Média; 1 Cabo de Sincronismo; tampa de proteção e cabo de força (5m),3 flashes - conjunto luz de fundo: 1 -- Flash Digital bivolt; 1 Refletor com 180mm; 1 tripé Back--Light; 1 Cabo de Sincronismo, 2 refletores hazy light desmontável com difusor 0,70 x 0,70m, octo light com difusores removíveis (externo e interno) diâmetro de 1,45m, jogo de filtros com 8 cores, 2 bandeiras com suporte para filtros,4 rádios flash: com 1 emissor e 1 receptor

Marca: Cactus -- Modelo: V5 Duo, Suporte móvel p fundo infinito / 3 fundos, 1 tripé para iluminação para fixar rebatedor - Marca: ATEK Modelo AT--100, 1 suporte telescópico para rebatedor,10 iluminadores 126 leds; + 1 filtro difusor transparente; 1 âmbar e 1 filtro magenta,1 lente canon 75--300MM F 4.0--5.6 --Nº série na base da lente: 1521303332,1 lente Canon 50mm F1.8 AF, 1 HD externo Seagate 1TB 3.0; Modelo STBX1000600, Nº de Série: NA4V3NY9, 4 Estabilizadores de voltagem 700VA, modelo Microline 3 ML--0700B1 110/220 auto.Nº de Série: 00072--00007--00058--00010,6 câmeras nikon FM10 + lente 35-- 70mm, 2 câmeras nikon D90 (c/ case e bateria), 4 câmeras nikon D3000 (kit: case; lente 18--55mm Ø 52mm c/ tampa; bateria),2 câmeras canon EOS XS (kit: case; lente 18--55mm Ø 58mm; bateria e carregador, 1 fotômetro auto meter minolta IV F,1 fotômetro auto meter minolta III F/ c case, 1 fotômetro spotmeter f minolta, fotometro sekonic L--308S (acompanha: case, pilha não recarregável AA, alça--sem lumidisc,5 fotômetros sekonic L-- 308S (acompanha: case, pilha não recarregável AA; alça e tampa lumidisc c/ bolsa), 1 lente nikon 105MM, 1 lente nikon 60mm (aro af quebrado), 2 lentes nikon 70--300MM,1 lente nikon 105MM,4 lentes nikon 24mm,1 lente nikon 60mm, 1 lente nikon DX 18--105 MM

(identificação visível: US36267918), 1 lente nikon dx 18--105 mm (identificação visível: US36267516), 1 cabo de extensão Nikon, 4 flashes nikon SB 900 c/ estojo maleável SS--900; conjunto c/ 4 filtros de cor; suporte de filtros de cor SZ--2; Cúpula de difusão Nikon SW-- 13H; pé p/ flash AS--21, 1 flash nikon SB 80 DX c/ cúpula de difusão e estojo maleável, 1 câmera zenit 11 lente Hélios 58mm, 1 câmera preta yashica + lente 50mm, 3 tripés fancier wt--3770 -- com capa, 3 tripés francier wf--532t -- com capa, 1 câmera mamiya 645 com tampa Nikon, 1 câmera preta yashica--d 35427, 1 câmera preta mamiya c3, 1 câmera preta fujica 690 35427, 2 câmeras nikon N--80 corpo, 1 Lente Bronica 85263Nikkor--H1:3.5 50mm, 1 Spiratone Macrotel 150mm N0 90416, marexar Zoom Slide Duplicator--antiga, 1 temporizador fotográfico (antigo), 1 bateria grip nikon md2, 1 lente mamiya médio formato f55mm, 1 lente Sun aux. Wideangle 66 nº 56782, 1 lente schneider 50 mm nº 12377027, 1 lente hanza f 75mm, nº 38152), 1 lente pequena sem descrição, 1 filtro amarelo p/ câmera YASHICA--D, 1 lente schneider 105MM (museu?), 1 lente nikon 35mm (museu?), 1 câmera nikon N--80, 1 câmera nikon 35mm analógica n80, 1 mako quartz light 650 barn doors, 4 tanques, 9 tanques carretel, 8 espirais (uma maior que as outras), 15 pregadores (garra), 1 cronômetro, 1 pinça grande, 9 pinças, 1 tripé manfrotto 055b -- sem capa, 1 tripé mirage com capa verde, 4 sombrinhas com capa, 2 sombrinhas prateadas sem capa, 1 termômetro branco, 2 rebatedores, 2 câmeras fujifilm finepix s700, 1 câmera digital mavica Sony, 2 câmeras olympus fe 4000 12 mb, 1 lupa, 2 cabeças de flash 160 plus, com tripé, flash prolight 400 c/ tripé, 1 ampliador lpl c7700 nx, 1 temporizador de ampliação, 2 temporizadores de ampliação sik, transformador, 1 ampliador me opta, 1 ampliador opemus 6, 2 snoots, 2 refletores universais, 1 mesa de luz.

--No LabEdição, está disponível ao aluno (Atualizado em 15/05/2015):

2 MacBook, 2 Caixas de Som Sony, 3 Digital HD videocassete (VT), 2 Monitores Sony, 1 Videocassete SEMP, 1 DVD LG, 1 Gravador DVD Panasonic, 1 DVD Power Pack, 1 Amplificador Sony, 1 Mesa de Som, 1 Gravador áudio zoom, 1 Mesa de corte Sony, 1 CPU Daten, 1 Monitor AOC, 4 Estabilizadores, 1 Fone Lyco, 1 HD Seagate.

--No LabTV, está disponível ao aluno (Atualizado em 15/05/2015):

Material em Licitação -- sob supervisão do NEAV -- Núcleo de Editoração e Audiovisual da UFS para conclusão da implantação da TV Universitária UFS.

--No LabRádio, está disponível ao aluno (Atualizado em 15/05/2015):

01 Mixer Digital 40 canais Yamaha modelo 01V96, 02 Caixas de Som Sony modelo SRP--S100, 01 Amplificador de Potência Sony modelo SRP--P26, 01 Gravador Digital Áudio Recorder DAT Sony modelo PCM--7040, 01 Gravador Minidisc Digital Recorder MD Sony modelo MDS--E12, 01 Tape Deck Cassette Sony modelo TC--WE675, 01 Compact Disc CD Player Sony modelo CDP--CE575, 01 Distribuidor de Áudio BBTECH modelo AD--280, 01

Teclado Multimídia modelo KB2200--2 BSI,01 Teclado Multimídia Daten modelo p/n cn2002,01 Máquina Fotográfica Digital Kodak EasyShare C182,02 Pedestais tipo Girrafa ASK,02 Microfones Dinâmico Le Som SM 58 Plus,01 No--Break 1.2KVA Infinium, 02 Estabilizadores de 600 VA APC modelo ES--600,02 Estabilizadores de 300 VA Force Line modelo Eternity, 01 No--Break 700 VA Force Line modelo UPS--700, 01 Estabilizador de 300 VA Ragtech modelo SD--300, 01 Bancada em Madeira MDF cor Branca para locução, 02 Caixas de Som para Computador Daten cor Preta,01 HD Externo Seagate Expansion 1Tb.

--No LabCine está disponível ao aluno (Atualizado em 15/05/2015):

1 Quadro branco, 1 Quadro negro, 2 Tripés de alumínio, 4 Caixas de som amplificadas, 1 Caixa de som VIDEOKE/PC AUDIO, 1 Mesa de som BEHRINGER XENXY 802, 1 DVD Philco, 1 Wireless microphone system karsect, 4 data shows, 2 Lap Tops (estes dois últimos itens sob a guarda da secretaria).

--Nos LabInfo 1,2,3 e 4 estão disponíveis ao aluno (Atualizado em 11/09/2015):

O primeiro laboratório (Labinfo1) possui 10 computadores e fica sediado no prédio da Rádio UFS. O segundo laboratório (Labinfo2), também fica situado no prédio da Rádio UFS e conta com 17 computadores. O terceiro laboratório (Labinfo 3) fica localizado no próprio DCOS (andar térreo), possui 15 computadores. Finalmente, o quarto laboratório (andar superior do DCOS), possui 22 computadores. Todos estes laboratórios dispõem de acesso a internet, via cabo ou wireless, e são destinados ao suporte às atividades de disciplinas laboratoriais. **Todos os laboratórios de informática estão dotados dos seguintes aplicativos:** Antivírus (padronizado em todas as máquinas com atualização automática); Pacote MS Office (pré--instalado pelo fabricante) ou LibreBR Office (gratuito) – contendo processador de textos; apresentador de slides; planilha de dados; gerenciador de banco de dados; Leitor, conversor e editor de arquivos PDF (Adobe Reader, PDF Creator, SaveAsPDF); Compactador/ descompactador de arquivos (WinRAR); Visualizador e editor básico de imagens digitais (Photoshop; Photoscape e/ou Irfanview); Navegadores de Internet (Mozilla Firefox; Google Chrome). Além desses, programas específicos que atendem às disciplinas laboratoriais específicas em Publicidade como (LabInfo 1 e 2): 7--Zip, Adobe Air, Adobe Flash Player Plugin, Adobe Flash Catalyst, Adobe After Effects, Adobe Illustrator, Adobe InDesign, Adobe Photoshop, Adobe Premiere Pro, Adobe Photoshop Lightroom, Adobe Reader, Audacity, BrOffice, CorelDraw, Google SketchUp, Inkscape, Java (TM), K--Lite Mega Codec Pack, Microsoft Security Essentials, PDFCreator, Photoscape, Plugin LAME, Picasa, WinRAR. (LabInfo3): 7--Zip, Adobe Flash Player Plugin, Adobe Master Collection CS 5.5: Acrobat X Pro, Adobe Air, Adobe Content Viewer, Adobe After Effects, Adobe Audition, Adobe Bridge, Adobe Contribute, Adobe Dreamweaver, Adobe Encore, Adobe Fireworks, Adobe Flash Builder, Adobe Flash Catalyst, Adobe Flash Professional, Adobe Illustrator, Adobe InDesign, Adobe Media Encoder, Adobe OnLocation, Adobe Photoshop, Adobe Pixel Blender, Adobe Premiere Pro e Adobe Story; Adobe Photoshop Lightroom, Adobe Reader, Blender, BrOffice, CorelDraw Graphics Suite X5, Google SketchUp, iTALC, Java (TM), Microsoft Security Essentials, TightVNC, VLC Media Player, WinRAR. (LabInfo4): 7--Zip, Adobe Flash Player Plugin, Adobe Illustrator, Adobe InDesign, Adobe Media Player, Adobe Photoshop, Adobe Photoshop Lightroom, Adobe Reader, Audacity, Microsoft Security Essentials, Blender, BrOffice, CorelDraw, Google

SketchUp, Inkscape, Irfanview, Java (TM), K--Lite, Mega Codec Pack, PDFCreator, Plugin LAME, REAPER, WinRAR.

--Na sala de Extensão Lejor está disponível ao aluno (Atualizado em 11/09/2015):

4 computadores, 1 impressora HP.

--Na sala de Extensão Audiovisual está disponível ao aluno (Atualizado em 11/09/2015):

1 computador

--Na sala da Agência Júnior Oficina está disponível ao aluno (Atualizado em 11/09/2015):

05 computadores.

NORMAS INTERNAS PARA UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ACADÊMICOS DO DCOS

Este regulamento tem por objetivo último o uso adequado dos espaços do Departamento de Comunicação Social, bem como dos equipamentos neles acondicionados, por parte de todos os seus usuários, visando o pleno cumprimento de sua finalidade de apoio didático-pedagógico às disciplinas consideradas práticas.

- a) Este regulamento aplica-se aos estúdios de TV, Fotografia, Rádio, Sala de Apoio, Laboratórios de Informática e Ilha de Edição existentes no DCOS, bem como aos eventuais departamentos que venham sucedê-lo e/ou desdobrá-lo;
- b) Os estúdios são considerados, por este regulamento, como espaços de uso e gestão coletiva e, como tal, bens comuns que devem ser tratados de forma responsável e solidária por todos os seus usuários;
- c) Serão considerados usuários todos os professores, técnicos e alunos que utilizarem as instalações dos Estúdios de forma regular, de acordo com a oferta de disciplinas práticas de cada semestre letivo;
- d) As disciplinas referidas acima devem, obrigatoriamente, constar dos ementários que integram a departamentalização de disciplinas do DCOS;
- e) Caso a chefia do Departamento ceda, eventualmente, o uso dos estúdios à disciplina externa, o(a) professor(a) por ela responsável deverá atestar que tomou ciência deste regulamento em documento avalizado pelo respectivo gestor do espaço em questão.

II – Sobre a Escolha e atribuições dos Gestores:

Um professor do Departamento de Comunicação Social ficará responsável pela gestão bianual do respectivo espaço (estúdio, laboratório ou núcleo de edição) para qual for designado em reunião do Conselho, mediante votação, junto com um segundo professor que atuará como suplente.

- a) Caberá a TODOS os usuários zelar pela integridade física dos Estúdios de TV, Ilha de Edição, Sala de Apoio, Laboratórios de Informática, Estúdio de Fotografia, Auditório e Rádio, bem como informar ao DCOS eventuais falhas de funcionamento, danos e ausência dos seus componentes, acessórios e periféricos;
- b) Caberá aos técnicos designados pelo DCOS zelar pelo bom funcionamento dos equipamentos dos Estúdios de Tv, Fotografia e Rádio, mediante ações preventivas e corretivas, mantendo l os respectivos gestores informados sobre eventuais problemas;

c) Caberá aos respectivos gestores manter contato regular com os funcionários técnicos sobre eventuais problemas de funcionamento nos Estúdios de TV, Fotografia e Rádio, bem como a encaminhar as demandas dos alunos e dos técnicos e orientá-los quanto aos procedimentos cabíveis;

III – Sobre permissões e restrições de uso:

Para garantia de integridade, segurança e bom funcionamento dos Estúdios de TV, fotografia e rádio, este regulamento estabelece permissões e restrições quanto ao uso dos mesmos, a saber:

a) Os espaços dos estúdios, seus equipamentos e a prestação de serviços dos técnicos são, primordialmente, destinados aos alunos e professores do DCOS. A precedência da cessão de equipamentos e do uso dos estúdios e laboratórios será por ordem de prioridade para produções vinculadas: 1. aos TCCs; 2. às disciplinas práticas do respectivo semestre letivo; 3. aos projetos especiais e de extensão desenvolvidos respectivamente por professores e, em casos especiais devidamente avalizados por pelos menos três professores do DCOS, alunos.

b) A utilização dos mesmos por outros departamentos só será concedida mediante agendamento prévio de, no mínimo, 15 dias. A requisição não será concedida nos horários das aulas práticas, a não ser que seja previamente autorizada pelo professor responsável. Além disso, será necessário a entrega de um projeto que prevê os objetivos e finalidades para o material audiovisual que se pretende produzir, cujo guia de elaboração se encontra no Anexo 1. Por igual exige-se uma expressa menção de crédito e/ou agradecimento ao DCOS com a devida presença de sua logomarca ao início ou ao final da produção em questão.

c) Os espaços dos estúdios, seus equipamentos e prestação de serviços dos técnicos serão cedidos às atividades não vinculadas ao curso de comunicação social mediante declaração de responsabilidade por qualquer tipo de dano, perda ou acidente.

d) Alunos e professores vinculados às disciplinas práticas ou outras disciplinas que prevêm atividades audiovisuais do curso de comunicação social não precisam da elaboração de projeto desde que requeiram a utilização dos espaços ou o uso dos equipamento sem preceder ou exceder a duração estrita do semestre letivo, excluindo-se aqui quaisquer períodos de exceção, tais como paralisações, greves, etc.

e) Alunos, professores e técnicos vinculados ao curso de comunicação social podem requisitar os espaços dos estúdios, seus equipamentos e prestação de serviços dos técnicos para a realização de projetos especiais que extrapolem os limites das demandas das disciplinas práticas. Contudo, faz-se necessário submeter um projeto que prevê os objetivos e finalidades para o material audiovisual que se pretende produzir junto ao gestor responsável e contando com a prévia tutoria e aval de um professor do Departamento de Comunicação Social.

f) Quando for necessária a retirada de equipamentos ou para as atividades vinculadas às disciplinas ou para demais projetos que estejam também vinculados ao curso de comunicação social, a assinatura do professor responsável será imprescindível. Ao

solicitante é imprescindível a declaração de responsabilidade por qualquer tipo de dano, perda ou acidente.

A retirada de equipamentos para atividades acadêmicas deverá ser formalizada através do preenchimento do Termo de Responsabilidade pelo usuário (não deverá existir rasuras, sob pena de ser considerada inválida). É de responsabilidade do usuário testar o equipamento na presença do funcionário responsável pelo empréstimo para comprovar o perfeito funcionamento das mesmas. O equipamento emprestado será considerado devolvido quando o próprio usuário assinar a baixa no formulário próprio. É obrigatória a apresentação de documento apropriado (carteira de estudante) para a retirada de equipamento. O aluno deve também deixar o telefone e o e--mail para contato.

g) A utilização das instalações e equipamentos deve ser solicitada com antecedência de pelo menos 48 horas salvo em situações excepcionais, previamente aprovadas pela comissão de gestores.

h) O atraso de entrega dos equipamentos retirados acarretará as seguintes repreensões ao requerente na seguinte ordem de reincidência: 1. Punição por 1 mês de não retirada com recebimento por escrito de uma advertência assinada pelo respectivo gestor responsável. 2. Punição por 6 meses de não retirada. 3. Perda do direito de retirar equipamentos da universidade.

i) Os equipamentos que necessitam de maior cuidado ou uma capacitação técnica especializada, serão, primeiramente, operados pelos técnicos. Caberão aos mesmos ou a professores de áreas correlatas (direção de fotografia, fotografia still, edição, engenharia de som, etc.) a cessão aos alunos de equipamentos mais caros e/ou sofisticados em que estes porventura já demonstrem proficiência e comprovada destreza no uso e na manipulação.

j) Os empréstimos dos equipamentos é expressamente proibido para fins particulares fora do âmbito institucional, a não ser quando submetida à apreciação do conselho departamental e encaminhado em seguida a proposta ao Magnífico Reitor.

IV -- Disposições gerais:

Alunos e professores que utilizem os equipamentos e os espaços destinados à geração de material audiovisual serão responsáveis pela organização dos mesmos para a utilização dos próximos solicitantes. É necessário, então, carregar baterias, retirar fitas ou cartões de memória, retirar lentes, filtros ou outros acessórios especiais, requisitar limpeza dos estúdios, entre outras ações que contribuam para o zelo dos dos espaços e para preservar o equipamento utilizado em seu formato mais standard (padrão) para futuras utilizações.

A reserva dos equipamentos e de espaços será realizada pelos técnicos do Departamento de Comunicação Social, os quais ficam igualmente responsáveis pelo teste e garantia de bom funcionamento do equipamento e condições do espaço, além de dar instruções de uso, caso isso seja necessário.

Todo e qualquer produção gerada pelos espaços e equipamentos do Departamento de Comunicação Social, deve constar, em seus créditos, a logomarca do DCOS/UFS.

Casos não previstos por este regulamento deverão ser apreciados pelo Conselho Departamental para deliberação.

8. ANEXOS

8.1. PROGRAMAS DE CURSO, EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR DOS COMPONENTES CURRICULARES

8.1.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO COM BIBLIOGRAFIA

COMSO0296 -- Introdução ao Jornalismo

Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 45 C.H. Prática: 15

Ementa: Características fundamentais do jornalismo na sociedade contemporânea: papel social, institucional e profissional. Princípios tradicionais do jornalismo: atualidade, objetividade, neutralidade, imparcialidade e relevância. Noções básicas sobre gêneros, produtos, processos e ambientes de produção jornalística. Impactos das tecnologias digitais no exercício profissional e nas organizações jornalísticas. Leitura orientada de produtos jornalísticos.

ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo** – O jornalismo e a ética do marceneiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

BENETTI, Márcia; FONSECA, Virgínia P. S (orgs.). **Jornalismo e Acontecimento** – Mapeamentos Críticos. Florianópolis: Ed. Insular, 2010.

BERGER, C.; MAROCCO, B. (org.). **A Era Glacial do Jornalismo**. Teorias Sociais da Imprensa. v. 2. Porto Alegre: Sulina, 2008.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre (RS): Tchê Editores, 1987.

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de jornalismo**: norte e sul. São Paulo: EDUSP, 1997.

MAROCCO, B.; BERGER, C. (org.). **A Era Glacial do Jornalismo**. Teorias Sociais da Imprensa. v. 1. Porto Alegre: Sulina, 2006.

RODRIGO ALSINA, Miquel. **A construção da notícia**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.

SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo; FERNANDES, Mario Luiz (orgs.). **Critérios de Noticiabilidade** – Problemas conceituais e aplicações. Florianópolis: Ed. Insular, 2014.

SILVA, Marconi Oliveira da. **Era tudo mentira**: a verdade jornalística. São Paulo: Intermeios, 2011. 185 p. [Bicen]

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. 2. ed. Florianópolis, SC: Insular, 2008.

COMSO0309 -- Fundamentos Sócio--Históricos do Jornalismo

Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 45 C.H. Prática: 15

Pré--requisito: COMSO0296

Ementa: Primórdios da constituição do jornalismo nas sociedades ocidentais: a revolução da impressão gráfica e as primeiras publicações. Transformações tecnológicas e sociais no jornalismo: sistemas de transporte e transmissão de informações; urbanização e formação do leitor de jornais; periodicidade e surgimento do jornalismo diário. O jornalismo e as revoluções liberais e industrial. As transformações do jornalismo no século XIX: orientação para o mercado; constituição de modelos de jornalismo -- informativo, partidário e sensacionalista; mudanças tecnológicas. O jornalismo no século XX: indústria, público de massa e suportes eletrônicos (rádio e televisão).

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma História Social da Mídia -- De Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna: Europa, 1500--1800**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BURKE, Peter. **Uma História Social do Conhecimento - De Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

DARNTON, Robert; ROCHE, Daniel (orgs.). **Revolução Impressa - A imprensa na França 1775--1800**. São Paulo: Edusp, 1996.

EMERY, Edwin. **História da Imprensa nos Estados Unidos**. Rio de Janeiro : Lido, 1965.

FRANCISCATO, Carlos E. **A fabricação do presente: como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais**. Aracaju (SE), Editora UFS/Fundação Oviedo Teixeira, 2005.

HABERMAS, Jurgen. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

STEPHENS, Mitchel. **História das Comunicações**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1993

COMSO0311 -- Jornalismo Brasileiro

Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 45 C.H. Prática: 15

Pré--requisito: COMSO0309

Ementa: A imprensa no período colonial: o surgimento da imprensa oficial, das tipografias e dos primeiros jornais. A imprensa no Império: lutas rebeldes, modernização e o jornalismo doutrinário (aboliconista e republicano). A imprensa na República Velha: transformações na sociedade, tecnologia, economia e cultura; a constituição do mercado e do perfil empresarial dos jornais. A imprensa na Era Vargas: relações tensas entre imprensa e Estado -- Assis Chateaubriand, Samuel Wainer e Carlos Lacerda. A imprensa em transição: as reformas editorial e gráfica dos jornais brasileiros. Os jornais e o governo militar (1964--85): censura e liberdade de imprensa. A redemocratização e as reformas sociais e econômicas no Brasil. As transformações empresariais, econômicas e tecnológicas das organizações jornalísticas ao final do século XX e início do XXI.

ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo - O jornalismo e a ética do marceneiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

ABREU, Alzira Alves (org.). **A imprensa em transição: o jornalismo brasileiro nos anos 50**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1996.

BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica – História da Imprensa Brasileira**. São Paulo, Ed. Ática.

BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa – Brasil 1900--2000**. Rio de Janeiro: MAUAD X, 2007.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e Revolucionários – Nos tempos da imprensa alternativa**. São Paulo: Scritta editorial, 1991.

MORAES, Fernando. **Chatô -- O Rei do Brasil**. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. 4 ed. (atualizada) Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

WAINER, Samuel. **Minha Razão de Viver – Memórias de um Repórter**. Rio de Janeiro: Record, 1987.

COMSO0367 – Teorias do Jornalismo

Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 45 C.H. Prática: 15

Pré--requisito: COMSO0309

Ementa: O estudo do jornalismo como um campo do conhecimento e processo singular de comunicação na contemporaneidade: papel social, história, conceitos, teorias e epistemologia do jornalismo. Conceitos que delimitam o jornalismo: objetividade, verdade, relevância, imparcialidade, pluralidade e atualidade. Os paradigmas da mediação e da construção. Modelos de estudo do jornalismo: agendamento social, seleção de notícias, a produção de notícias, estudos de enquadramento e de noticiabilidade. As reconfigurações das audiências dos produtos jornalísticos e as interações nas redes sociais digitais.

BENETTI, Márcia; FONSECA, Virgínia P. S (orgs.). **Jornalismo e Acontecimento – Mapeamentos Críticos**. Florianópolis: Ed. Insular, 2010.

BERGER, C.; MAROCCO, B. (org.). **A Era Glacial do Jornalismo. Teorias Sociais da Imprensa**. v. 2. Porto Alegre: Sulina, 2008.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo**. Porto Alegre (RS): Tchê Editores, 1987.

GUERRA, Josenildo Luiz. **O percurso Interpretativo na produção da notícia**. São Cristóvão (SE): Editora UFS, 2008.

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de jornalismo: norte e sul**. São Paulo: EDUSP, 1997.

LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (org.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MAROCCO, B.; BERGER, C. (org.). **A Era Glacial do Jornalismo. Teorias Sociais da Imprensa**. v. 1. Porto Alegre: Sulina, 2006.

RODRIGO ALSINA, Miquel. **A construção da notícia**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.

SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo; FERNANDES, Mario Luiz (orgs.). **Critérios de Noticiabilidade – Problemas conceituais e aplicações**. Florianópolis: Ed. Insular, 2014.

SOUSA, Jorge Pedro. **Teorias da Notícia e do Jornalismo**. Chapecó (SC): Argos, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo. Questões, teoria e “estórias”**. Lisboa: Vega, 1993.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. 2. ed. Florianópolis, SC: Insular, 2008. 2 v.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. 6. ed. Lisboa, Portugal: Editorial Presenca, 2001.

COMSO0310 -- Ética no Jornalismo

Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 45 C.H. Prática: 15

Pré-requisito:

Ementa: Princípios éticos aplicados à comunicação: liberdade de expressão, liberdade de imprensa, direito à informação e respeito à dignidade da pessoa humana. Fundamentos éticos e deontológicos do jornalismo. Sistemas de responsabilização de mídia. Legislação e regulamentações aplicáveis ao jornalismo e à comunicação no Brasil. Estudos de caso. Análise de dilemas éticos profissionais.

BERTRAND, Claude--Jean. **O arsenal da democracia**: sistema de responsabilização de mídia. Tradução de Maria Leonor Ribeiro. São Paulo: Edusc, 2002.

BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta a sua mídia**. São Paulo: Paulus, 2005.

CORNU, Daniel. **Ética da informação**. Tradução Laureano Pelegrin. Bauro/SP: Edusc, 1998.

KOVACH, Bill, Rosenstiel Tom. **Os elementos do jornalismo**: o que os jornalistas devem saber e o público exigir. 2ª Ed. Tradução de Vladir Dupont. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

PEREIRA, Guilherme Doring Cunha. **Liberdade e Responsabilidade dos meios de comunicação**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002.

COMSO0361 -- Teorias da Comunicação I

Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 45 C.H. Prática: 15

Pré-requisito:

Ementa: A comunicação como campo científico: formação e desenvolvimento. O objeto da comunicação e a comunicação como objeto. Da teoria da informação às teorias da comunicação de massa: comunicação verbal e não-verbal; mediada e não-mediada. Correntes de pensamento que estruturaram a pesquisa em Comunicação no século XX: funcionalismo, teoria crítica, estruturalismo. Principais pensadores que influenciaram a pesquisa em Comunicação no Brasil.

AIDÉ, Alessandra; MACHADO, Irene; RAMOS, Murilo; FRANÇA, Vera (orgs.). **Teorias da Comunicação no Brasil**: reflexões contemporâneas. Salvador (BR): Edufba/Compós, 2014.

HOHLFELDT, Antonio, MARTINO, Luiz C. e FRANÇA, Vera Veiga (orgs.). **Teorias da comunicação**: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis, Vozes, 2001.

MATTELART, Armand e MATTELART, Michèle. **História das teorias da comunicação**. São Paulo, Loyola, 1999.

SANTAELLA, Lucia. **Novos desafios da comunicação**. Lumina -- Facom/UFJF -- v.4, n.1, p.1-- 10, jan/jun 2001

SODRÉ, Muniz. **A ciência do comum**: notas para o método comunicacional. Petrópolis(RJ):

Vozes, 2014.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. 6. ed. Lisboa, Portugal: Editorial Presenca, 2001.

COMSO0362 -- Teorias da Comunicação II

Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 45 C.H. Prática: 15

Pré-requisito: COMSO0361

Ementa: Perspectivas contemporâneas da pesquisa em Comunicação: interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Contribuições da Sociologia da Comunicação, da Filosofia da Linguagem, da Semiótica, da Análise do Discurso, dos Estudos Culturais, da Psicologia Social e da Economia Política. Teorias sobre a mídia e a midiatização.

AIDÉ, Alessandra; MACHADO, Irene; RAMOS, Murilo; FRANÇA, Vera (orgs.). **Teorias da Comunicação no Brasil:** reflexões contemporâneas. Salvador (BR): Edufba/Compós, 2014.

BOLAÑO, César Ricardo Siqueira. **Comunicação e a crítica da economia política:** perspectiva teóricas e epistemológicas. São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2008. 230 p.

BRETON, Philippe e PROULX, Serge. **Sociologia da comunicação**. São Paulo, Loyola, 2002.

FAUSTO NETO, Antônio; GOMES, Pedro Gilberto; BRAGA, José Luiz; FERREIRA, Jairo (Org.). **Midiatização e processos sociais na América Latina**. São Paulo, SP: Paulus, 2008. 332 p.

MATTELART, Armand e NEVEU, Érik. **Introdução aos estudos culturais**. São Paulo, Parábola, 2004.

PEDROSA, Cleide Emília Faye. **Análise crítica do discurso:** do lingüístico ao social no gênero midiático (interface: Letras e Comunicação Social). São Cristóvão, SE: Editora UFS, Aracaju, SE: Fundação Oviêdo Teixeira, 2008.

PONZIO, Augusto; CALEFATO, Patrícia; PETRILLI, Susan. **Fundamentos de filosofia da linguagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 391 p.

COMSO0363 -- Métodos e Técnicas de Pesquisa em Jornalismo

Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 45 C.H. Prática: 15 Pré-

-requisito: COMSO0362

Ementa: Tipos de conhecimento: senso comum, filosofia, religião e ciência. Ciências da natureza e ciências humanas e sociais: semelhanças e diferenças. O método científico. Metodologias de investigação científica no campo da Comunicação e nos Estudos de Jornalismo: formulação do problema de pesquisa, proposição e verificação ou teste de hipóteses. A natureza das fontes e as técnicas de coleta de dados. Projeto de pesquisa: estrutura do projeto. Comunicação científica: tipos de trabalhos científicos. Monografia acadêmica: passos do processo de produção; estrutura do texto, estilo e aspectos gráficos.

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência:** introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Ars Poetica, 2000.

BOURDIEU, Pierre; CHAMPAGNE, Patrick; LANDAIS, Etienne. **Os usos sociais da ciência:** por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004. 86 p.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio Teixeira de (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 380 p

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar. Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** Rio de Janeiro: Record, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa.** São Paulo, Atlas, 1996.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** São Paulo, Atlas, 2001.

LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre, Artmed, Belo Horizonte, UFMG, 1999.

LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (org.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NOGUEIRA, Oracy. **Pesquisa social: introdução às suas técnicas.** São Paulo, Nacional, s/d.

OLIVA, Alberto. **Filosofia da ciência.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. 75 p (Coleção Passo-a-passo)

COMS00276 --Comunicação Regional

Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 45 C.H. Prática: 15

Pré-requisito: --

Ementa: A “região” como um recorte espacial e o “regional” como construção discursiva e identitária, em diferentes escalas. Fatores econômicos, políticos, culturais e sociais que condicionam a regionalização midiática. Organização territorial dos sistemas de mídia e segmentação espacial da audiência. Sistemas regionais de comunicação na América Latina e no Brasil. Padrões de produção, distribuição e consumo midiáticos em contextos locais e regionais: estudo de casos em Sergipe e na Região Nordeste.

AGUIAR, Sonia. **Territórios do jornalismo: geografias da mídia local e regional no Brasil.** Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes/EdPUCRio: 2016.

BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. **TV regional: trajetória e perspectivas.** Campinas (SP): Alinea, 2001.

BOMFIM, Filomena Maria Avelina; PACHECO, Roni Petersen. M. (Orgs.). **Tom regional: a voz dos filhos da terra.** Arcos (MG): Gráfica e Editora Centro Oeste, 2010.

CAMPONEZ, Carlos. **Jornalismo de proximidade.** Coimbra: Minerva, 2002.

DORNELLES, Beatriz. **Jornalismo comunitário em cidades do interior – uma radiografia das empresas jornalísticas: administração, comercialização, edição e opinião dos leitores.** Porto Alegre. Ed: Sagra Luzzato, 2004.

DUARTE, Elizabeth B.; CASTRO, Maria Lilia D. de (Orgs.). **Núcleo de especiais RBS TV: ficção e documentário regional.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

FADUL, Anamaria; GOBBI, Maria Cristina (Orgs.). **Mídia e região na era digital: diversidade cultural, convergência midiática.** São Paulo: Arte & Ciência, 2007.

LIMA, Rodrigo Gabriotti de. **Interação e intercidades: a comunicação regional na reconstrução dos espaços.** São Paulo: LCTE, 2012.

MARÇOLLA, Rosangela; OLIVEIRA, Roberto Reis de (Orgs.). **Estudos de mídia regional,**

local e comunitária. São Paulo: Arte & Ciência, 2008. Disponível em:

<http://www.unimar.br/publicacoes/2009/midiaregional.pdf>

MELO, J.M.; SOUSA, C.; GOBBI, M.C. (org.). **Regionalização midiática:** estudos sobre comunicação e desenvolvimento regional. Rio de Janeiro: Sotese, 2006.

SANTANA, Fábio Prado dos Santos. **Análise comparativa da gestão das empresas de televisão aberta de Sergipe.** São Cristóvão, SE, 2014. 126 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Desenvolvimento de Empreendimentos Locais) -- UFS, 2014. [Bicen]

SERPA, Angelo. **Lugar e mídia.** São Paulo: Contexto, 2011.

COMSO0277 --Comunicação Comparada

Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 45 C.H. Prática: 15

Pré--requisito: COMSO0276

Ementa: Breve história dos meios de comunicação e suas transformações tecnológicas: impactos econômicos, políticos e socioculturais. Configuração dos sistemas e modelos de comunicação no mundo contemporâneo. Políticas de comunicação, regulação da mídia e democratização da comunicação: perspectivas nacionais, regionais e internacionais. Jornalismo comparado: modelos e experiências da atividade jornalística em diferentes ambientes políticos, econômicos e socioculturais.

ANDRADE, Samara Araújo de. **Jornalismo em mutação:** estudo sobre a produção de conteúdo na fase do capitalismo avançado. Terezina: EdUFPI, 2015.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma História Social da Mídia -- De Gutenberg à Internet.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

DIZARD Jr, Wilson. **A nova mídia:** a comunicação de massa na era da informação. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

MATTELART, Armand. **Comunicação--mundo:** histórias das idéias e das estratégias. 2. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 1996.

MATTELART, Armand. **História da sociedade da informação.** 2. ed. rev. atual. São Paulo, SP: Loyola, 2006.

MOLINA, Matias M. **Os melhores jornais do mundo:** uma visão da imprensa internacional. São Paulo: Globo, 2007.

MORAES, Dênis. **A batalha da mídia:** governos progressistas e políticas de comunicação na América Latina e outros ensaios. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2009.

RAMOS, Murilo (Org.). **Políticas de comunicação:** buscas teóricas e práticas. São Paulo: Paulus, 2007.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo:** a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. 2. ed. Florianópolis, SC: Insular, 2008. 2 v.

COMSO0285 --Estética e Cultura da Mídia

CR: 4 CH:60 PEL: Eminentemente Teórica

Pré--requisito: COMSO0277

Ementa: Conceitos de estética, arte, beleza e mundo da arte. A emergência da sociedade de

massas; problematizações das noções de estética no contexto da indústria cultural. Cultura popular, cultura de massas e alta cultura nas sociedades contemporâneas. A cultura da mídia. O Estado e a cultura nas sociedades contemporâneas.

COLI, Jorge. O que é arte. São Paulo, Brasiliense, 1998.

EDGAR, Andrew e SEDGWICK, Peter. Teoria cultural de A a Z: conceitos--chave para entender o mundo contemporâneo. São Paulo, Contexto, 2003.

GREENBERG, Clement. Vanguarda e kitsch. In: ROSENBERG, Bernard e WHITE, David Manning. Cultura de massa -- as artes populares nos Estados Unidos. São Paulo, Cultrix, s/d, pp. 121--131.

KELLNER, Douglas. A cultura da mídia -- estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós--moderno. Bauru (SP), EDUSC, 2001.

ORTEGA Y GASSET, A chegada das massas. In: ROSENBERG, Bernard e WHITE, David Manning. Cultura de massa -- as artes populares nos Estados Unidos. São Paulo, Cultrix, s/d, pp. 57--62.

ORTEGA Y GASSET, José. A desumanização da arte. São Paulo, Cortez, 1991

VARGAS LLOSA, Mario. A civilização do espetáculo: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura. Rio de Janeiro, Objetiva, 2013.

COMSO0319 -- Oficina de Textos Jornalísticos

CR:04 CH:30 PEL: Eminentemente Prática

Pré--requisito: --

Ementa: Leitura e análise de textos jornalísticos de jornais, revistas e portais de notícias. Identificação da estrutura clássica da notícia (lide e pirâmide invertida) e de outras possibilidades narrativas em textos de reportagem. Produção de textos a partir de diferentes proposições temáticas e problemáticas.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna:** aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27ª. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548 p.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística.** 4. ed. São Paulo: Ática, 1993. 78 p.

COMSO0339 -- Linguagens e Técnicas da Reportagem

Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45

Pré--requisito: COMSO0319

Ementa: A reportagem como método de apuração e como gênero narrativo. Reportagem noticiosa, temática, especial e investigativa. A pauta e a apuração como a “alma” da reportagem. Seleção e abordagem de fontes documentais e humanas; pesquisa prévia em bases de dados e repositórios virtuais de informação; entrevistas e dados de observação. O texto da reportagem: referenciais de tempo e espaço; reconstituição e contextualização; tratamento de fontes e personagens. Especificidades da reportagem em diferentes mídias. Exercícios em aula e trabalho de campo.

CAPUTO, Stela Guedes. **Sobre entrevistas:** teoria, prática e experiências. Petrópolis: Vozes, 2006.

GOMES, Rui Miguel. **A importância da internet para jornalistas e fontes.** Lisboa: Livros Horizontes, 2009.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. 4. ed., 3. impr. São Paulo: Ática, 2002. 80 p.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 6ª.ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. 189 p.

MORETZSOHN, Sylvia. **Pensando contra os fatos: jornalismo e cotidiano – do senso comum ao senso crítico**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. **Técnicas de redação em jornalismo**. São Paulo: Saraiva, 2009.

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. [4. ed.]. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 171 p.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1986. 141 p.

SODRÉ, Muniz. **A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento**. Petrópolis: Vozes, 2009.

TOMAÉL, Maria Inês (org.). **Fontes de informação na internet**. Londrina (PR): Edel, 2008.

TOLEDO, Jose Roberto de; TEIXEIRA, Marco Antonio Carvalho; DANTAS, Humberto (Orgs.). **Análise política e jornalismo de dados**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

VASCONCELOS, Frederico. **Anatomia da reportagem: como investigar empresas, governos e tribunais**. São Paulo: Publifolha, 2008.

COMSO0310 --Edição Jornalística

Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 15 C.H. Prática:

45 Pré-requisito: COMSO0339

Ementa: A edição como planejamento de produtos, como gestão de processos e como tratamento de conteúdos jornalísticos: projeto e linha editorial. Os processos de edição em diferentes veículos, da pauta ao fechamento: planejamento de cobertura e produção editorial. Estudo de casos. Edição de conteúdos textuais, visuais, sonoros e audiovisuais: seleção, hierarquização e valoração. Exercícios. O processo de criação e planejamento de produtos jornalísticos para diferentes mídias: demandas de mercado versus interesse público; perfil do público-alvo, periodicidade e referencial geográfico. Projeto piloto.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27ª. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548 p. [Bicen]

FELIPPI, A.; SOSTER, D.A. (orgs.). **Edição em jornalismo: ensino, teoria e prática**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2006.

FELIPPI, A.; SOSTER, D.A. (orgs.). **Edição de imagem em jornalismo**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2009.

MORETZSOHN, Sylvia. **Jornalismo em “tempo real”: o fetiche da velocidade**. Rio de Janeiro: Revan, 2002. [Bicen]

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2004. 174 p. [Bicen]

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes,

2011. 198 p. [Bicen]

SILVA, Rafael Souza. **Controle remoto de papel: o efeito do zapping no jornalismo impresso diário.** São Paulo, SP: Annablume, 2007. 169 p. [Bicen]

COMSO0399 -- Introdução ao Fotojornalismo

Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45

Pré--requisito: --

Ementa: História da fotografia. Princípios básicos de composição visual aplicados ao jornalismo: planos e enquadramentos. Elementos da linguagem fotográfica: exposição, profundidade de campo, velocidade do obturador. Equipamento fotográfico: modelos, componentes básicos. Tipos de lentes e suas aplicações. Técnicas básicas de iluminação: natural e artificial, direta e indireta. Edição fotográfica.

BAURET, Gabriel. **A fotografia:** história, estilos, tendências, aplicações. Lisboa: Ed. 70, 2010.

HEDGECOE, John. **O Novo Manual de Fotografia:** guia completo para todos os formatos. São Paulo: Editora Senac, 2005.

KOBRE, Kenneth. **Fotojornalismo.** Taylor & Francis Group, 2011.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem.** Campinas, SP: Papirus, 1996.

LANGFORD, Michael. **Fotografia básica de Langford:** guia completo para fotógrafos. Porto Alegre: Bookman, 2009.

PRAKEL, David. **Composição.** Tradução: Mariana Belloli. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ROUILLE, Andre. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea.** São Paulo: Editora Senac, 2009.

SALKELD, Richard. **Como ler uma fotografia.** Barcelona: GGilli, 2014

SHORT, Maria. **Contexto e Narrativa em Fotografia.** São Paulo: Gustavo Gill, 2013.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

COMSO0327 -- Planejamento Visual em Jornalismo

Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45

Pré--requisito: COMSO0399

Ementa: História e evolução da linguagem gráfica. Conceitos de design editorial: discussão geral e aplicação para a atuação do jornalista. Análise de publicações impressas e digitais. A editoração eletrônica: utilização de softwares de elaboração de layout, diagramação e preparação de arquivos para os meios impressos e digitais. Elementos da comunicação visual: cores, grids, tipografia, zonas especiais. Recursos gráficos de edição: textos, fotos, ilustrações, gráficos, tabelas, legendas, fios, espaços publicitários. O projeto gráfico de uma publicação: a identidade visual.

BANN, David. **Novo Manual de Produção Gráfica.** Porto Alegre: Bookman, 2012.

FERREIRA JUNIOR, José. **Capas de Jornal:** A primeira imagem e o espaço gráfico visual. São Paulo: Editora Senac, 2003.

GUIMARÃES, Luciano. **As cores na mídia**: A organização da cor--informação no jornalismo. São Paulo: Annablume, 2003.

HURLBURT, Allen. Layout: **O design da página impressa**. São Paulo: Nobel, 2002.

SAMARA, Timothy. **Grid: Construção e Desconstrução**. São Paulo: Cosac e Naify, 2007.

SAMARA, Timothy. **Guia de Design Editorial**: Manual prático para o design de publicações. Porto Alegre: Bookman, 2011.

COMSO0315 --Linguagem Hipermídia

C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45

Pré--requisito: ----

Ementa: Origem e desenvolvimento da noção de hipertexto: árvores do conhecimento. O advento dos hiperlinks no ambiente virtual. Narrativas lineares e não--lineares. Criação multimídia nos meios digitais. A emergência da hipermídia como linguagem no contexto da convergência tecnológica e midiática. O uso de hiperlinks e da hipermídia na narrativa jornalística. Narrativa transmídia, interatividade e cultura da convergência no jornalismo.

BAIRON, Sergio. **O que é hipermídia**. São Paulo: Brasiliense, 2011. Col.Primeiros Passos.

CANAVILHAS, João (Org.) **Webjornalismo**: 7 características que marcam a diferença. Livros LabCom, 2014.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

DALMONTE, Edson Fernando. **Pensar o discurso no webjornalismo**: temporalidade, paratexto e comunidades de experiência. Salvador: EdUFBA, 2009.

DIMANTAS, Hernani. **Linkania, uma teoria de redes**. São Paulo: Senac, 2010.

FERRARI, Pollyana (org). **Hipertexto / Hipermídia**: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface**: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Levy, Pierre e Authier, Michel. **As árvores de conhecimentos**. S.Paulo, Escuta, 1995.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e pensamento sonoro, visual, verbal**: aplicações na hipermídia. São Paulo: Iluminuras, 2001.

COMSO0345 --Fundamentos do Jornalismo Audiovisual

Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45

Pré--requisito: C O M S O 0 3 4 2

Ementa: Breve história da televisão no Brasil: do meio analógico ao digital. Do telejornalismo ao jornalismo audiovisual ou vídeojornalismo: conceitos fundamentais e mudanças tecnológicas, técnicas e econômicas; tendências contemporâneas. Gêneros e formatos de programas jornalísticos para TV aberta, canais por assinatura, web e outros meios digitais e móveis. Avaliação de experiências. A elaboração do roteiro: estrutura e estilos de redação de notícias. Exercícios.

- ANDRADE, Thales Haddad Novaes de. **Ecológicas manhãs de sábado**: o espetáculo da natureza na televisão brasileira. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2003. 239 p.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**, seguido de; A influência do jornalismo, e ; Os jogos olímpicos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. 143 p.
- COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia do telejornalismo**. Rio de Janeiro: Mauad, 2012.
- DIONÍZIO, Priscila Martins. **Entre mundos**: um encontro com o outro na tessitura da narrativa jornalística. São Paulo, SP: Intermeios, 2014. 155 p.
- GOMES, Itânia (org.). **Gêneros televisivos e modos de endereçamento no telejornalismo**. Salvador: Edufba, 2011.
- HERZ, Daniel. **A história secreta da Rede Globo**. 14. ed. Porto Alegre, RS: Ortiz, 1991.
- HOINEFF, Nelson. **A nova televisão**: desmistificação e impasse das grandes redes. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- MARÍN, Carles. **Periodismo audiovisual**: información, entretenimiento y tecnologías multimedia. Barcelona, Espanha: Gedisa, 2006. 188 p.
- MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira**: uma visão econômica social e política. 5. ed. rev. e ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, c2010. 285 p.
- REZENDE, Guilherme Jorge. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.
- RIBEIRO, Ana Paula Goulart ; SACRAMENTO, Igor ; ROXO, Marco (Org.). **História da televisão no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010. 347 p.
- SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Muito além do Jardim Botânico**: um estudo sobre a audiência do Jornal Nacional da Globo entre trabalhadores. 3. ed. São Paulo: Summus, 1985.
- COMSO0308 – Fotojornalismo**
 Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45
 Pré-requisito: COMSO0399
- Ementa:** História do fotojornalismo. O fotojornalismo no planejamento da cobertura jornalística: a pauta e o registro dos acontecimentos. A fotorreportagem e o enquadramento. Gêneros fotojornalísticos. de imagens na era digital. Fotojornalismo colaborativo e fotojornalismo cidadão. Ética e regulamentações do fotojornalismo. Tendências do fotojornalismo contemporâneo.
- AMAR, Pierre--Jean. **El Fotoperiodismo**. Buenos Aires: La Marca, 2000.
- BITONI, Dulcilia Schroeder. **Fotografia e Jornalismo**. São Paulo: Saraiva, 2011.
- COSTA, Heloise. (org); BURGI, Sergio. **As origens do fotojornalismo no Brasil**: um olhar sobre O Cruzeiro (1940--1960). Rio de Janeiro: Instituto Moreira Salles, 2012.
- KOBRE, Kenneth. **Fotojornalismo: uma abordagem profissional**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- LANGFORD, Michael. **Fotografia básica: guia completo para fotógrafos**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

PICADO, José Benjamim. **O Olho Suspenso do Novecento**: plasticidade e discursividade visual no fotojornalismo moderno. Rio de Janeiro: Azougue, 2014

ROUILLE, Andre. **A fotografia**: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Editora Senac, 2009.

SOUZA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Lisboa: Grifos, 2000.

TRIGO, Thales. **Equipamento Fotográfico**. São Paulo, editora SENAC. [1998] 2010.

COMSO0341 -- Jornalismo Impresso

Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45

C O M S O 0 3 3 9

Ementa: Transformações e cenário atual do jornalismo impresso na era do “jornalismo pós--industrial”. Jornais e revistas. Projeto editorial e gráfico para veículos impressos. Softwares de gestão editorial e de editoração. O processo de produção no jornalismo impresso: periodicidade, pauta, redação, apuração, edição, editoração, impressão e distribuição. Edição de capa, títulos e chamadas. Recursos de interatividade e de intermídia no jornalismo impresso. Exercício orientado para a produção de produtos impressos.

ALI, Fatima. **A arte de editar revistas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

BRITO, Judith; PEDREIRA, Ricardo. **As melhores primeiras páginas dos jornais brasileiros**. Brasília, DF: Associação Nacional de Jornais, 2010. 217 p. [Bicen]

COIMBRA, Oswaldo. **O texto da reportagem impressa**. São Paulo: Ática, 1993.

MOLINA, Matias M. **Os melhores jornais do mundo**: uma visão da imprensa internacional. São Paulo: Globo, 2007. (livros de valor)

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia**: métodos de investigação na imprensa. Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2004.

SOUZA, Jorge Pedro. **Elementos do jornalismo impresso**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2005.

MEYER, Philip. **Os jornais podem desaparecer?** Como salvar o jornalismo na era da informação. São Paulo: Contexto, 2007.

COMSO0342 -- Jornalismo Sonoro

Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45

Pré--requisito: **COMSO0339**

Ementa: Breve história do rádio no Brasil e conceitos fundamentais da produção sonora no jornalismo; tendências contemporâneas. Funções profissionais no jornalismo sonoro: produção, reportagem, apresentação, operação e sonoplastia. Especificidades da reportagem e da entrevista para rádio: princípios e técnicas. Linguagem radiofônica oral e escrita: o rádio falado (ao vivo) e o rádio lido (ao vivo ou gravado); redação, edição e locução de notícias e de matérias roteirizadas. Exercícios. Gêneros e formatos de programas jornalísticos no rádio e nos meios digitais: a interação com os ouvintes. Avaliação de experiências.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de jornalismo para rádio, TV e novas mídias**. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto, 2007. 156 p. [Bicen]

FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano (orgs.). **E o rádio?** Novos horizontes midiáticos. Porto Alegre: ediPUCRS, 2010. Disponível em:
<http://www.pucrs.br/edipucrs/eoradio.pdf>

LEAL, Sayonara de Amorim Gonçalves. **Rádios comunitários no Brasil e na França: democracia e esfera pública**. São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2008. 435 p. [Bicen]

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001. 242 p. [Bicen]

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo**. 2. ed. rev. 2007. [Bicen]

PARADA, Marcelo. **Radio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Panda, 2004. 141 p. [Bicen]

PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil**. São Paulo: Livros de Safra, 2012.

PRATA, Nair. **Webrádio: novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2009.

TAVARES, Mariza ; FARIA, Giovanni (Org.). **CBN, a rádio que toca notícia: a história da rede e as principais coberturas, estilo e linguagem do *all news*, jornalismo político, econômico e esportivo, a construção da marca, o modelo de negócio**. São Paulo: Editora Senac, 2006. 151 p. [Bicen]

COMSO0324 --Jornalismo Digital

Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45

Pré-requisito: COMSO0315

Ementa: Características do jornalismo veiculado pela Internet e outros meios digitais: evolução, modelos consolidados e novas experiências. Especificidades da reportagem para veiculação online e com recursos hipermídia. Estruturas narrativas no jornalismo digital; a função dos hiperlinks, dos recursos de edição hipermídia e dos softwares aplicativos. Jornalismo em bases de dados e multiplataforma; memória, atualização contínua e interatividade. Análise de experiências e exercícios de reportagem, texto e edição.

DALMONTE, Edson Fernando. **Pensar o discurso no webjornalismo: temporalidade, paratexto e comunidades de experiência**. Salvador: EdUFBA, 2009.

FELIPPI, A.; SOSTER, D.A. (orgs.). **Edição de imagem em jornalismo**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2009.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. São Paulo: Contexto, 2004. 119 p. [Bicen]

MACHADO, Elias. **O jornalismo digital em base de dados**. Florianópolis, SC: Calandra, 2006. 149 p. [Bicen]

MACHADO, Elias; PALÁCIOS, Marcos. **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: Edições GJOL; Calandra, 2003.

PEREIRA, Iuri L.; SILVA, Rafael R.; MARANGONI, Reinaldo. **Webjornalismo: uma reportagem sobre a prática do jornalismo online**. 2ª ed. Iaiatuba (SP): Rumograf, 2002.

PERSINA JÚNIOR, Carlos; ALVES, Wedencley. **Comunicação digital: jornalismo, narrativas, estética.** Rio de Janeiro: Mauad, 2011.

PINHO, J. B. **Jornalismo na internet: planejamento e produção da informação on--line.** São Paulo: Summus, 2003. 282 p. [Bicen]

SCHWINGEL, Carla; ZANOTTI, Carlos A. **Produção e colaboração no jornalismo digital.** Florianópolis: Insular, 2010.

COMSO0348 --Produção do Jornalismo Audiovisual

Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica 15 C.H. Prática: 45

Pré--requisito: **COMSO0345**

Ementa: Características fundamentais da produção, da reportagem e da edição no jornalismo audiovisual: o aparato tecnológico e as especificidades técnicas. Funções profissionais: produção, reportagem, cinegrafia, iluminação, edição de imagens, apresentação. Produção em estúdio e em áreas externas; programas “ao vivo” e gravados. Avaliação de experiências e exercícios. A apresentação: expressividade e leitura de textos. A pós--produção: recursos de edição, vinhetas, gerador de caracteres, animações e infográficos.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV.** 2. ed., rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 238 p.

BECKER, Beatriz. **Pensando e fazendo jornalismo audiovisual: a experiência do projeto TJUFRJ.** Rio de Janeiro: E--Papers, 2012.

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV.** São Paulo: Contexto, 2006.

CRUZ NETO, João Elias da. **Reportagem de televisão: como produzir, executar e editar.** Petrópolis: Vozes, 2008.

CURADO, Olga. **A notícia na TV: o dia--a--dia de quem faz telejornalismo.** São Paulo: Alegro, 2002. 194 p.

FELIPPI, A.; SOSTER, D.A. (orgs.). **Edição de imagem em jornalismo.** Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2009.

GUTMANN, Juliana Freire. **Formas do telejornal: linguagem televisiva, jornalismo e mediações culturais.** Salvador: Edufba, 2014.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV – Manual de telejornalismo.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

PORCELLO, Flavio; VIZEU, Alfredo; COUTINHO, Iluska (orgs.). **O Brasil (e)ditado, v.1.** Florianópolis: Insular, 2012.

PORCELLO, Flavio; VIZEU, Alfredo (orgs.). **#Telejornalismo, V.2 -- nas ruas e nas telas.** Florianópolis: Insular, 2013.

VILLELA, Regina. **Profissão, jornalista de TV: telejornalismo aplicado na era digital.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

COMSO0347 --Jornalismo Especializado

Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45

Pré--requisito: --

Ementa: A especialização como divisão social do trabalho e como resultado da segmentação da audiência: processo histórico. Especializações temáticas: jornalismo político, econômico, esportivo, cultural, científico, ambiental, internacional etc. Especializações por perfis de público. Outras especializações: jornalismo sindical; de bairros; de turismo; de agências de notícias etc. Especificidades do trabalho no jornalismo especializado em relação às fontes e ao público-alvo; pesquisa e aprofundamento das informações; capacitação e atualização contínuas. Análise de veículos e de experiências de jornalistas especializados.

AGUIAR, Pedro. **Jornalismo internacional em redes**. Rio de Janeiro: Secretaria Especial de Comunicação Social, 2008.

ANDRADE, Samária Araújo de. **Jornalismo em mutação**: estudo sobre a produção de conteúdo na fase do capitalismo

avançado. Teresina: Edufpi, 2015.

CALDAS, Suely. **Jornalismo econômico**. São Paulo: Contexto, 2003.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

BALLERINI, Frantjesco. **Jornalismo cultural no século 21**. São Paulo: Summus, 2015.

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

BASILE, Sidnei. **Elementos de jornalismo econômico**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2011. [Bicen]1ª ed. 2002

ERBOLATO, Mário. **Jornalismo especializado**: emissão de textos no jornalismo impresso. São Paulo: Atlas, 1981.

GIRARDI, Ilza Maria T.; SCHWAAB, Reges Toni (Orgs.). **Jornalismo ambiental**: desafios e reflexões. Porto Alegre: Dom Quixote/NEJ, 2008.

MARTINS, Franklin. **Jornalismo político**. São Paulo: Contexto, 2005.

NATALI, João Batista. **Jornalismo internacional**. São Paulo: Contexto, 2004.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico**. São Paulo: Contexto, 2002.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.

COMS00353 --Assessoria de Comunicação

Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45

Pré-requisito: COMS00310

Ementa: Planejamento da comunicação em contextos organizacionais. Organização das equipes de assessoria de comunicação: funções dos jornalistas e demais profissionais de comunicação envolvidos. Mediações: atendimento ao cliente e aos jornalistas dos meios de comunicação. Media training e gerenciamento de crise. O release: concepção geral e técnicas de redação; adaptações da linguagem jornalística para os diferentes veículos. Mídias sociais: produção de conteúdos jornalísticos para as diversas plataformas digitais de interação. Análise de casos e campanhas de comunicação no país e no exterior.

AUGUSTO, Lourdes; RIBEIRO, Maria; GOMES, Fábila (orgs.). **Manual de Assessoria de Comunicação**. São Paulo: FENAJ, 2007.

CHINEM, Rivaldo. **Assessoria de Imprensa: Como Fazer**. São Paulo: Summus, 2003.

CARVALHO, Claudia; REIS, Léa Maria. **Manual Prático de Assessoria de Imprensa**. São Paulo: Campus, 2008.

KOPPLIN, Elisa; FERRAETTO, Luiz Arthur. **Assessoria de Imprensa: Teoria e Prática**. São Paulo: Summus, 2009.

DUARTE, Jorge (org.). **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia: Teoria E Técnica**. Rio de Janeiro: Atlas, 2011.

MAFEI, Maristela. **Assessoria de Imprensa: Como se relacionar com a mídia**. São Paulo: Contexto, 2007.

MARTINUZZO, José Antonio. **Seis Questões Fundamentais da Assessoria de Imprensa Estratégica em Rede**. Rio de Janeiro: Mauad, 2013.

SULLIVAN, Hoxie. **Um bom manual para assessoria de imprensa na era digital**. Bureau de Programas de Informações Internacionais, 2012.

TUZZO, Simone; TEMER, Ana Carolina (orgs.). **Assessoria de Comunicação & Marketing**. Goiânia: Editora da UFG, 2013.

COMSO0343 --Laboratório de Jornalismo Integrado I

CR: 08 CH:120 PEL: Eminentemente Prática

Pré-requisito: COMSO0310, COMSO0327 e COMSO0324

Ementa: Produção jornalística regular para publicação periódica experimental do curso de Jornalismo. Adaptação de conteúdos para suporte impresso e sonoro. Planejamento das etapas de produção. Trabalho em equipes, com atribuição de funções jornalísticas entre os participantes. Elaboração de notícias, reportagens, artigos, entrevistas, crônicas, arte e infografia, com ênfase em material escrito, sonoro e fotográfico. Uso eventual e secundário de recursos multimídia. Uso de softwares de gestão editorial e de produção de conteúdo.

COMSO0346 -- Laboratório de Jornalismo Integrado II

CR:08 CH:120 PEL: Eminentemente Prática

Pré-requisito: COMSO0343

Ementa: Produção jornalística regular para publicação periódica experimental do curso de Jornalismo. Adaptação de conteúdos para veiculação multiplataforma. Planejamento das etapas de produção. Trabalho em equipes, com atribuição de funções jornalísticas entre os participantes. Elaboração de notícias, reportagens, entrevistas, crônicas e infografia, com ênfase em recursos audiovisuais e hiperídia. Uso de softwares de gestão editorial e de produção de conteúdo.

8.1.2. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS OFERTADAS PELO CURSO DE JORNALISMO

COMSO0384 – Tópicos Especiais em Planejamento Visual em Jornalismo

Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45

Análise e debate de questões teóricas e técnicas relativas ao desenvolvimento do planejamento visual em jornalismo.

COMSO0381 – Tópicos Especiais em Jornalismo Impresso

Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45

Análise e debate de questões contemporâneas da prática jornalística em meios impressos.

COMSO0380 – Tópicos Especiais em Jornalismo Digital

Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 45 C.H. Prática: 15

Análise e debate de questões teóricas e técnicas relativas ao desenvolvimento do jornalismo em meios digitais.

COMSO0377 – Tópicos Especiais em Fotojornalismo

Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45

Análise e debate de questões teóricas e técnicas relativas ao desenvolvimento do fotojornalismo.

COMSO0382 – Tópicos Especiais em Jornalismo Sonoro

Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45

Análise e debate de questões teóricas e técnicas relativas ao desenvolvimento do jornalismo sonoro.

COMSO0379 – Tópicos Especiais em Jornalismo Audiovisual

Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45

Análise e debate de questões teóricas e técnicas relativas ao desenvolvimento do jornalismo audiovisual.

COMSO0193 – Tópicos Especiais em Teorias do Jornalismo

Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 45 C.H. Prática: 15

Estudo de temas específicos da área de Teorias do Jornalismo

COMS00389 – Tópicos Especiais em Jornalismo

Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45

Estudo de temas específicos da área de Jornalismo

COMS00355 – Seminários Temáticos I

Créditos: 02 – C.H. total: 30h C.H. Teórica: 3 0 C.H. Prática: 0

Estudos e debates sobre questões acerca das relações entre jornalismo e sociedade.

COMS00356 – Seminários Temáticos II

Créditos: 02 – C.H. total: 30h C.H. Teórica: 3 0 C.H. Prática: 0

Estudos e debates sobre questões acerca das relações entre jornalismo e cultura.

COMS00357 – Seminários Temáticos III

Créditos: 02 – C.H. total: 30h C.H. Teórica: 3 0 C.H. Prática: 0

Estudos e debates sobre questões acerca das relações entre jornalismo e política.

COMS00358 – Seminários Temáticos IV

Créditos: 02 – C.H. total: 30h C.H. Teórica: 3 0 C.H. Prática: 0

Estudos e debates sobre questões acerca das relações entre jornalismo e economia.

COMS00359 – Seminários Temáticos V

Créditos: 02 – C.H. total: 30h C.H. Teórica: 3 0 C.H. Prática: 0

Estudos e debates sobre questões acerca das relações entre jornalismo, ciência e tecnologias.

COMS00360 – Seminários Temáticos VI

Créditos: 02 – C.H. total: 30h C.H. Teórica: 3 0 C.H. Prática: 0

Estudos e debates sobre questões acerca das relações entre jornalismo e esporte.

COMS00147 – Gestão da Informação em Jornalismo

Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 4 5 C.H. Prática: 15

A organização jornalística: características gerais e específicas. Integração entre setores e departamentos em uma empresa jornalística: redação, comercial, administrativo e recursos humanos. O fluxo de produção industrial do jornalismo: características particulares em jornal, rádio, televisão e internet. Elementos das teorias organizacionais aplicadas ao jornalismo.

8.1.3. OPTATIVAS OFERTADAS POR OUTROS CURSOS

COMSO0284 – Empreendedorismo**Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 4 5 C.H. Prática: 15**

O papel dos novos negócios no desenvolvimento da economia. Modelos de negócios. Características do empreendedor. Pesquisas sobre o empreendedorismo no mundo, no Brasil e em Sergipe. O funcionamento de um negócio. Estudo de viabilidade. Plano de negócios: etapas, processos e elaboração.

COMSO0297 - Introdução ao Marketing**Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 4 5 C.H. Prática: 15**

O conceito de marketing, sua evolução e suas aplicações. O ambiente empresarial. O papel do marketing no desempenho organizacional. Análise de mercado e segmentação de mercado. Métodos qualitativos e quantitativos aplicados ao marketing. Marketing de serviços e de produtos.

COMSO0366 - Teorias da Imagem**Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 4 5 C.H. Prática: 15**

Semiótica e semiologia, linguagem e cultura. A representação imagética e sua importância na sociedade de consumo. Abordagens estruturalistas e culturalistas da imagem. Introdução à estética da comunicação, relações entre arte e publicidade, experiência estética e recepção de produtos comunicacionais imagéticos. Processos cognitivos, perceptuais e emocionais da recepção de imagens. Especificidades da imagem estática e da imagem em movimento. Significação em publicidade e propaganda.

COMSO0300 - Documentário**Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 4 5 C.H. Prática: 15**

Trajetória do documentário no mundo: principais sujeitos e debates teóricos. Marcos da história do gênero no mundo e no Brasil. Realidade e representação no cinema. Tendências do documentário contemporâneo. Novas formas audiovisuais.

COMSO0364 – Teoria e crítica audiovisual**Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 4 5 C.H. Prática: 15**

O cinema, o audiovisual e o campo da experiência humana. O cinema e o audiovisual como objeto de estudo. A relação entre o campo audiovisual e as ciências humanas: psicanálise, psicologia, antropologia, filosofia, ciências sociais. Principais teorias do cinema e do audiovisual e respectivos autores: formativa, realista, semiótica e semiológica, estruturalista e pós-estruturalista, cognitivista e filosófico-analítica, fenomenológica, estudos culturais. Os procedimentos metodológicos dos processos de crítica jornalística, ensaio crítico e crítica acadêmica.

COMSO0165 - Animação 1**Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 1 5 C.H. Prática: 45**

Origens e evolução da animação. Princípios básicos. Linguagem da animação. Técnicas: animação plana, espacial, sem câmara, trucagem, animação informatizada. Foto-filme, desenho animado, filmes com massa plástica, titulação. O cinema de animação americano, europeu e brasileiro. Perspectivas da animação em face das tecnologias digitais. Efeitos especiais cênicos, holografia. Animação digitalizada.

COMSO0269 - Cinema Brasileiro**Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 4 5 C.H. Prática: 15**

História do cinema brasileiro: principais obras, cineastas e movimentos. Análise histórica, dos primórdios até às manifestações contemporâneas. Estudo sobre o papel do cinema no Brasil, os temas mais abordados, as estruturas estéticas e as relações mercadológicas.

COMSO0268 - Ciclo de Filmes**Créditos: 04 – C.H. total: 60h C.H. Teórica: 45 C.H. Prática: 15**

Exibição e debate de filmes fundamentais para a compreensão do cinema enquanto arte.

Levantamento das temáticas e processos estéticos trabalhados nas obras.

ADM0002 - Introdução à Administração**Cr: 04 CH: 60 PEL: Eminentemente Teórica Pré-requisito: -**

Importância do Estudo. Interrelacionamento com outras ciências. A importância das organizações na sociedade contemporânea. A administração como instrumento de mudanças sociais. Funções administrativas – Planejamento. Organização. Direção. Controle. Noções gerais das áreas funcionais das empresas – Recursos Humanos. Produção. Financeira. Marketing. Materiais.

ECONO0043 - Introdução à Economia I**Cr: 04 CH: 60 PEL: Eminentemente Teórica Pré-requisito: -**

A ciência econômica e seu objetivo de estudo. Doutrinas Econômicas pré-smithianas. A economia política Clássica-Smith, Ricardo, Malthus e Marx. O Marginalismo neoclássico: concuta utilizada dos agentes nas economias de mercado, função do sistema de preços e equilíbrio maximizador de bem-estar.

ECONO0044 – Introdução à Economia II**Cr: 04 CH: 60 PEL: Eminentemente Teórica Pré-requisito: -**

Elementos de Contabilidade Social: os agregados macroeconômicos; óticas de estimação do Produto e da Renda; a mensuração real e monetária; aplicação dos números-índices; o sistema de contas nacionais. A dinâmica macroeconômica keynesiana: o panorama clássico e a lei de Say; a significação da Teoria Geral; oferta e demanda agregadas; a função-consumo; o investimento e a poupança; o efeito multiplicador. Rudimentos da dinâmica macroeconômica kaleckiana: a noção de demanda efetiva. O esquema de reprodução. Os determinantes dos lucros; financiamento dos gastos; a importância do gasto capitalista.

HIST0075 - História da Arte I**Cr: 04 CH: 60 PEL: Eminentemente Teórica Pré-requisito: -**

História do pensamento e o fazer humano. Desenvolvimento das expressões artística, da antiguidade aos tempos modernos. Evolução da arte pelas diversas épocas e pelos diversos estilos artísticos.

LETR0063 - Inglês Instrumental I**Cr: 04 CH: 60 PEL: Eminentemente Teórica Pré-requisito: -**

Estratégias de leitura de textos autênticos escritos em Língua Inglesa, visando os níveis de compreensão geral, de pontos principais e detalhados e o estudo das estruturas básicas da língua alvo.

LETR0064 - Inglês Instrumental II**Cr: 04 CH: 60 PEL: Eminentemente Teórica Pré-requisito: LETR0063**

Aprimoramento de estratégias de leitura de textos autênticos escritos em Língua Inglesa, visando os níveis de compreensão geral, de pontos principais e detalhados e o estudo de estruturas gramaticais da língua alvo.

LETR0104 - Francês Instrumental I**Cr: 04 CH: 60 PEL: Eminentemente Teórica Pré-requisito: -**

Estratégias de leitura para a compreensão global de textos autênticos escritos em francês. Estruturas fundamentais da língua francesa. Vocabulário.

LETR0105 - Francês Instrumental II**Cr: 04 CH: 60 PEL: Eminentemente Teórica Pré-requisito: LETR0104**

Desenvolvimento da competência de leitura em francês. Leitura seletiva. Estruturas fundamentais da língua francesa. Ampliação do vocabulário.

LETR0117 - Espanhol Instrumental I**Cr: 04 CH: 60 PEL: Eminentemente Teórica Pré-requisito: -**

Estratégia de leitura para compreensão global de textos autênticos escritos em espanhol. Estruturas fundamentais da língua espanhola. Vocabulário.

LETR0118 - Espanhol Instrumental II**Cr: 04 CH: 60 PEL: Eminentemente Teórica Pré-requisito: LETR0117**

Desenvolvimento da competência da leitura em espanhol. Leitura seletiva. Estruturas fundamentais da língua espanhola. Ampliação do vocabulário.

SOCIA0003 - Antropologia I**Cr: 04 CH: 60 PEL: Eminentemente Teórica Pré-requisito: -**

Visão panorâmica da Antropologia em termos de fundamentos. O processo de formação e os principais conceitos, sobretudo o conceito de cultura: a importância do trabalho de campo na definição dos rumos da antropologia.

SOCIA0004 - Antropologia II

Cr: 04 CH: 60 PEL: Eminentemente Teórica Pré-requisito:

Perspectiva antropológica: O trabalho de campo e a elaboração da etnografia . A noção de tonalidade e a construção do significado. O estudo da diversidade cultural através de diferentes campos analíticos: sistemas de parentescos, sistema político e sistema econômico.

SOCIA0008 - Etnologia Brasileira I

Cr: 04 CH: 60 PEL: Eminentemente Teórica Pré-requisito:

Estudos da sociedade indígena brasileira nos seus aspectos sociais, econômicos, políticos, rituais, mágico religioso e cosmológico. A sociedade indígena e suas relações com a sociedade nacional.

SOCIA0009 - Etnologia Brasileira II

Créditos: 04 - Carga Horária: 60h - PEL: Eminentemente Teórica

A vertente antropológica sob o negro no Brasil. A herança cultural africana relações raciais no Brasil e as formas de organizações dos negros.

SOCIA0010 - Cultura Brasileira

Créditos: 04 - Carga Horária: 60h - PEL: Eminentemente Teórica

Abordagem conceitual. Análise e características da cultura brasileira, as manifestações da cultura brasileira: a cultura artística, as criações populares e a política nacional de cultura.

SOCIA0016 - Política I

Créditos: 04 - Carga Horária: 60h - PEL: Eminentemente Teórica

A análise política, categorias, conceitos, problemas básicos da ciência política contemporânea. Diferentes perspectivas teórico-metodológicas. A construção da Ciência Política.

SOCIA0017 - Política II

Créditos: 04 - Carga Horária: 60h - PEL: Eminentemente Teórica

Teóricos do Estado Absolutista. Maquiavel, Hobbes. As revoluções burguesas e o pensamento político. Locke, Rousseau, Montesquieu, Burke e Toqueville.

SOCIA0026 - Sociologia II

Créditos: 04 - Carga Horária: 60h - PEL: Eminentemente Teórica

Institucionalização da Sociologia. As sociologias clássicas de Weber, Durkheim, Simmel, Spengler, Tönnies, Pareto, Mauss.

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS - Depto Letras

Créditos: 04 - Carga Horária: 60h - PEL: Eminentemente Teórica

Políticas de educação para surdos. Conhecimentos introdutórios sobre a LIBRAS. Aspectos diferenciais entre a LIBRAS e a língua oral.

8.2 -- NORMAS DO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

SEÇÃO I DA DEFINIÇÃO E OBJETIVO DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 1 -- O estágio curricular é uma atividade de caráter individual e obrigatório para os alunos de Graduação em Jornalismo.

Parágrafo Único: O estágio se dá nas modalidades de estágio curricular obrigatório e estágio não-obrigatório.

Art. 2 -- Entende-se como estágio o ato educativo supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho do setor privado ou público, que visa a preparação profissional complementar de estudantes matriculados em disciplinas na Universidade.

Art. 3 -- O estágio curricular supervisionado é visto como uma possibilidade de integração do aluno que já possui um embasamento teórico para se submeter ao treinamento prático, como futuro profissional, em um ambiente de trabalho. Esse processo ocorre na própria aprendizagem durante a resolução de problemas e, principalmente, no desenvolvimento técnico do aluno, com caráter eminentemente pedagógico, além de:

- I. Contribuir para a formação de uma consciência crítica no aluno em relação à sua aprendizagem nos aspectos profissional, social, ético e cultural;
- II. Proporcionar a integração de conhecimentos, contribuindo dessa forma para a aquisição de competências técnico-científicas importantes na sua atuação como Jornalista e oportunizar, quando possível ou pertinente, a sua participação na execução de projetos, estudos e pesquisas;
- III. Promover uma reflexão com a sua experiência profissional nas disciplinas e no curso;
- IV. Contribuir para a integração da Universidade com a comunidade, visando o desenvolvimento da cidadania.

SEÇÃO II DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art. 4 -- O presidente do Colegiado do Curso de Comunicação constituirá a Comissão de Estágio do curso de Jornalismo, com base na Resolução 05/2010 – Conepe/UFS, com a seguinte composição:

- I. Dois membros docentes do Colegiado do Curso com seus respectivos suplentes;
- II. Um representante discente eleito para essa finalidade, com seu respectivo suplente;

§1º Os membros da comissão têm um mandato de um ano, podendo ser renovado por mais um ano.

§2º A Comissão de Estágio elegerá um coordenador entre seus membros docentes.

SEÇÃO III DO CAMPO DE ESTÁGIO EM JORNALISMO

Art. 5 -- Constituem--se campos de estágio curricular a unidade ou contexto espacial de Sergipe ligada à área de atividade profissional do Jornalista, e vinculado às atividades supervisionadas pelo Colegiado de Jornalismo.

§1º Constituem campos de estágio curricular desde que atendam aos objetivos listados no artigo 3º desta Resolução e sejam instituições da seguinte forma:

- I. Pessoas jurídicas de direito privado;
- II. Órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

§2º Devem ser consideradas as seguintes condições para a definição dos campos de estágio curricular:

- I. A existência de demanda ou necessidades que possam ser atendidas, no todo ou em parte, dos métodos e técnicas da área de formação profissional do Jornalista;
- II. A existência de infraestrutura humana e material que possibilite a adequada realização do estágio, avaliadas pelo colegiado do curso;
- III. A possibilidade de supervisão e avaliação do estágio pela Universidade Federal de Sergipe;
- IV. A observância dos preceitos dessa minuta.

SEÇÃO IV DA DISPOSIÇÃO COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 6 -- Conforme as diretrizes curriculares do curso de jornalismo, o estágio curricular supervisionado é componente obrigatório do currículo, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando.

Art. 7 -- O Curso de Jornalismo atribui à disciplina Estágio Curricular Obrigatório uma carga horária de 240 horas.

Art. 8 -- Os professores do curso deverão orientar os estagiários nas mais diversas áreas; para tanto, devem considerar o padrão de qualidade nos domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§1º As orientações serão definidas em reunião do colegiado;

§2º Cada estágio orientado incide na carga horária semanal do docente, de modo que um estágio supervisionado corresponde a uma hora para o professor orientador, não podendo ultrapassar um limite de quatro horas semanais da carga horária.

Art. 9 -- Conforme as diretrizes curriculares do curso de jornalismo, as atividades do estágio curricular supervisionado deverão ser programadas para os períodos finais do curso, com vistas a possibilitar aos alunos testar os conhecimentos assimilados em aulas e laboratórios.

§1º O pré-requisito para a realização do estágio curricular no curso de Jornalismo é ter concluído a disciplina Laboratório Integrado em Jornalismo I.

SEÇÃO V DA COORDENAÇÃO DA COMISSÃO DE ESTÁGIO

Art. 10 -- Compete ao colegiado do curso de jornalismo:

- I. Apresentar as normas para o estágio obrigatório aos alunos ingressantes, a cada encontro anual com os alunos;
- II. Divulgar a relação dos professores orientadores com as respectivas áreas de atuação e opções de campo de estágio, antes do período da matrícula;
- III. Encaminhar à Central de Estágios da UFS o Termo de Compromisso de estágio curricular obrigatório preenchido e assinado pela unidade concedente, pelo professor orientador e pelo estagiário;
- IV. Elaborar em conjunto com as unidades concedentes programas de atividades profissionais a serem desenvolvidas durante o estágio;
- V. Promover atividades de integração entre os segmentos envolvidos com os estágios;
- VI. Analisar os Planos de Estágio, num prazo máximo de 08 (oito) dias úteis, a partir de seu recebimento, encaminhando-os ao Colegiado do Curso;
- VII. Fornecer estágios para os alunos como um componente curricular a ser cursado;
- VIII. Estabelecer parcerias com empresas jornalísticas e instituições com assessorias de comunicação, de modo a enviar estudantes para estágios nas mais diversas áreas de atuação dentro do jornalismo;
- IX. Realizar treinamento e/ou orientação dos alunos para a sua inserção no campo de estágio;
- X. Promover a apresentação de relatórios finais relativos ao estágio;
- XI. Promover, sempre que for necessário, reuniões com os estagiários do curso, de modo a integrar as experiências vivenciadas nos campos de estágio.

SEÇÃO VI DOS DEVERES DO ESTAGIÁRIO

Art. 11 -- Compete ao aluno submetido ao estágio:

- I. Discriminar os interesses de atuação profissional em um documento, no qual deve encaminhar ao Colegiado do Curso no ato da matrícula da disciplina;
- II. Realizar uma apresentação escrita e oral do relatório final de estágio, em um momento de seminários proposto pelo Colegiado do Curso;
- III. Prestar esclarecimentos sempre que a Comissão de Estágio necessitar;
- IV. Cumprir as normas estabelecidas pela empresa que proporcionará a ele o estágio obrigatório, desde que estejam de acordo com as normas da Convenção Coletiva de Trabalho do Sindicato dos Jornalistas do Estado de Sergipe e as Diretrizes Curriculares para o curso de Jornalismo;
- V. Entregar mensalmente a sua lista de presença no estágio.

Art. 12 -- No Termo de Estágio deve constar, além das informações requeridas pela Lei 11.788, de 25/09/2008, pela Convenção Coletiva de Trabalho do Sindicato dos Jornalistas e pela Resolução 05/2010 – Conepe/UFS, as seguintes informações:

I. Especificação do turno regular de estágio, com indicação da hora de entrada e saída, que não deverá rivalizar com o turno regular de aula da habilitação do estudante;

a) O estagiário desempenhará jornada de quatro horas por dia, não podendo prejudicar em hipótese alguma a frequência e o andamento normal do curso superior do beneficiário.

II. Para os casos em que haja atividades de estágio, regulares ou provisórias, previstas para o turno do curso, deve ser apresentada justificativa sobre o não comprometimento das atividades acadêmicas do estagiário, com a anexação dos seguintes documentos:

a) Cópia do horário individual do estudante com o visto de “ciente” do supervisor de estágio da concedente ou do responsável pela assinatura do termo de estágio;

b) Para estágios cuja duração alcance o semestre seguinte ao semestre no qual o termo de estágio foi firmado, o aluno deve apresentar, em caráter adicional, um plano de estudo, contendo as disciplinas a serem cursadas, de modo a demonstrar a compatibilidade do estágio com a atividade acadêmica ao longo de todo o período do estágio.

III. Plano de atividades que discrimine as atividades regulares a serem acompanhadas e/ou realizadas pelo estudante, conforme modelo disponível no módulo de estágio da UFS no Sigaa;

§1º Os requisitos solicitados nos incisos I e III podem ser informados no plano de atividades.

IV. Indicação dos créditos já obtidos durante o curso;

§2º O estágio só poderá ser concedido ao estudante que estiver regularmente matriculado e cursando a faculdade, além de possuir 60% ou mais créditos do curso – conforme a Convenção Coletiva de Trabalho do Sindicato dos Jornalistas do Estado de Sergipe.

V. A indicação do valor a ser pago mensalmente ao estagiário;

§3º O estagiário receberá uma bolsa a título de ajuda de custo, cujo valor deve estar em conformidade com a Convenção Coletiva de Trabalho do Sindicato dos Jornalistas do Estado de Sergipe.

SEÇÃO VII DA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

Art. 13 -- Cabe ao orientador avaliar e aprovar o relatório final, que deve ser entregue em até 8 (oito) dias úteis ao final do estágio.

Art. 14 -- O aluno será avaliado por meio de um relatório final, que deverá conter a descrição das atividades realizadas e a avaliação do supervisor técnico de estágio, conforme modelo disponível no módulo de estágio da UFS no SIGAA.

- I. A descrição das atividades realizadas será avaliada pelo orientador de estágio, que deverá emitir um parecer sobre o formato e o mérito das informações prestadas;
- II. Na descrição das atividades, os seguintes itens deverão obrigatoriamente constar:
 1. Fundamentos técnicos e/ou teóricos: apresentação dos fundamentos técnicos e/ou teóricos das atividades realizadas, relacionando possíveis conhecimentos obtidos em disciplinas, empregados para sua execução;
 2. Descrição das atividades e dos processos organizacionais: apresentação das atividades realizadas, no contexto das rotinas organizacionais; isto é, relacionando as atividades específicas cumpridas pelo estudante com o devido processo organizacional ao qual estão vinculadas;
 3. Descrição dos resultados: apresentação dos produtos gerados pelo estudante, com sua devida quantificação;
 4. Autoavaliação: uma avaliação do estudante sobre o seu aprendizado proporcionado pelo estágio e seu desempenho no cumprimento de suas funções.

Art. 15 -- A empresa contratante é obrigada a comunicar a contratação do estagiário ao Sindicato dos Jornalistas do Estado de Sergipe, para ciência.

SEÇÃO VIII DO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO--OBRIGATÓRIO

Art. 16 -- O estágio curricular não obrigatório poderá ser realizado por alunos regularmente matriculados, desde que não prejudique a integralização de seus currículos plenos dentro dos prazos legais.

§1º O estágio curricular não obrigatório não substitui o obrigatório;

§2º O estágio curricular não obrigatório poderá ser convertido em créditos como atividade complementar.

Art. 17 -- Compete à Comissão de Estágio, conforme a Resolução 05/2010 do Conepe/UFS:

- I. Definir normas de estágio do curso, a serem aprovadas pelo respectivo Colegiado;
- II. Apresentar um supervisor de estágio, sempre que for solicitado a análise de algum Plano de Estágio;
- III. Encaminhar à Central de Estágios da UFS o Termo de Compromisso de estágio preenchido e assinado pela unidade concedente, pelo professor orientador e pelo estagiário;
- IV. Analisar os Planos de Atividades Profissionais a serem desenvolvidos durante o estágio;
- V. Propor ao Colegiado do Curso modelos de Plano de Estágio e de Relatórios;
- VI. Avaliar os relatórios de estágio -- semestral e final -- apresentados pelo estagiário;
- VII. Encaminhar para a Central de Estágios lista com nomes, endereços e responsáveis de novas instituições visando ampliar campos de estágio.

Art. 18 -- Nos estágios não--obrigatórios, o relatório semestral e o relatório final deverão conter a descrição das atividades realizadas e a avaliação do supervisor de estágio, conforme modelo disponível no módulo de estágio da UFS no Sigaa.

- I. O estágio não obrigatório realizado terá duração máxima de um ano, sendo necessário a entrega de um relatório nos seis primeiros meses (relatório semestral) e um ao final desse ano (relatório final);
- II. A descrição das atividades realizadas será avaliada pelo supervisor de estágio, que deverá emitir um parecer sobre o formato e o mérito das informações prestadas.

Art. 19 -- As demais diretrizes para a prática do estágio curricular em jornalismo, bem como as normas a serem observadas na admissão do estagiário na empresa contratante, permanecem as mesmas nos estágios não--obrigatórios.

SEÇÃO IX DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 20 -- Estágios em vigência, quando renovados, deverão observar a presente norma.

Art. 21 -- Casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

8.3. NORMAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º A obtenção do Diploma de Bacharel em **Jornalismo** fica condicionada à integralização de **240 (duzentas e quarenta)** horas em Atividades Complementares, de caráter obrigatório e adquiridos ao longo do curso.

Art. 2º – Denominam--se atividades complementares os componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, realizadas no âmbito da Universidade ou fora dela, relacionadas a programas de estudos ou projetos de ensino, pesquisa e extensão, assim como cursos, seminários, encontros, congressos, conferências, palestras e outros, reconhecidos pelo Colegiado do Curso.

§ 1º As atividades complementares constituem componentes curriculares não devem ser confundidas com estágio curricular supervisionado, ou com Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 2º O conjunto de atividades complementares tem o objetivo de dar flexibilidade ao currículo e deve ser selecionado e realizado pelo aluno ao longo de seu curso de graduação, de acordo com seu interesse e com a aprovação da coordenação do curso.

Art. 3º – Cada grupo de Atividades Complementares terá um limite máximo de créditos concedidos para fins de aproveitamento, conforme tabela constante no Anexo A. A indicação das atividades específicas, bem como suas cargas horárias máximas serão consideradas nos termos do quadro em anexo, acompanhadas das respectivas comprovações.

Art. 4º O estudante solicitará, através de requerimento próprio, ao Colegiado do Curso, o registro e o cômputo de horas como Atividade Complementar, anexando obrigatoriamente ao requerimento:

- I. Formulário do anexo A devidamente preenchido
- II. Documentos comprobatórios de cada atividade, ordenados e numerados na ordem disposta no anexo A.

§1 É permitida a abertura de apenas um processo por aluno ao longo do curso;

§2 O aluno deverá apresentar solicitação através de requerimento ao Colegiado do Curso, protocolado na secretaria do DCOS apenas após a integralização das 240 horas de Atividades Complementares.

§3 O estudante tem o prazo máximo até o penúltimo semestre antes da conclusão de seu curso, seja qual for o semestre letivo, para efetuar o pedido de validação das atividades cursadas durante o curso.

Art. 5 – Para serem aceitas como atividades complementares, as atividades devem, obrigatoriamente, ser realizadas durante o período de permanência dos alunos no curso.

Parágrafo Único: Nos casos de solicitação de integralização das Atividades Complementares realizadas por alunos ingressos no curso através de transferência de outra IES ou mudança de curso, as Atividades Complementares por eles requeridas, serão avaliadas pelo Colegiado do Curso, que poderá computar total ou parte da carga horária

atribuída pela Instituição ou curso de origem, em conformidade com as disposições deste Regulamento.

Art. 6 – Compete ao Colegiado do curso analisar os pedidos e encaminhar ao Departamento de Assuntos Acadêmicos (DAA) os documentos que foram validados para efeito de contabilização de créditos e de registro no histórico escolar do aluno.

Art. 7 – Casos não previstos neste regulamento estarão sob a responsabilidade do Colegiado do Curso.

Art. 8. Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogando--se as disposições em contrário.

QUADRO I
BAREMA DA CONTAGEM DE HORAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Tipo de Atividade	Máximo de horas/unidade	Limite Total	Documento Comprobatório
1. Iniciação Científica	60h/semestre	120h	Certificado ou Declaração
2. Publicação de trabalhos científicos em revistas científicas ou capítulos de livro	até 30h/artigo	90h	Cópia da Publicação
3. Publicação em anais (trabalho completo)	até 20h/artigo	60h	Cópia da Publicação
4. Publicação em anais (resumo)	até 10h/resumo	30h	Cópia da Publicação
5. Publicação em jornais ou revistas	até 10h/artigo	30h	Cópia da Publicação
6. Apresentação de trabalho em Seminários ou Congressos	até 15h/apresentação	30h	Certificado ou Declaração
7. Participação em Grupo de Pesquisa, Grupos de Estudos ou Programa Especial de Treinamento (PET)	30h/semestre	30h	Certificado ou Declaração
8. Participação em seminários, jornadas, congressos, simpósios, relacionados à área como ouvinte	até 15h/evento	60h	Certificado ou Declaração
9. Participação em oficinas e cursos de extensão	até 30h/evento	60h	Certificado ou Declaração
10. Monitoria em eventos (desde que não seja computada como créditos)	até 10h/semestre	60h	Certificado ou Declaração
11. Iniciação à Extensão	60h/semestre	120h	Certificado ou Declaração
12. Participação como voluntário em ações sociais e comunitárias	até 10h/evento	30h	Certificado ou Declaração
13. Participação na organização de congressos, exposições, seminários e outros eventos	até 30h/evento	60h	Certificado ou Declaração
14. Cursos de curta duração na área de atuação profissional	até 15h/curso	60h	Certificado ou Declaração

15. Publicação de conteúdos jornalísticos assinados no veículo laboratorial em atividade extra--disciplinar (desde que não computada como créditos)	até 5h/artigo	60h	Cópia da Publicação
16. Produção rádio ou TV em atividade extra--disciplinar (desde que não seja computada como créditos)	até 10h/peça	30h	Peça criada e comprovação de veiculação
17. Estágio Curricular Não--Obrigatório	60h/semestre	120h	Declaração e relatório de atividades

QUADRO II**FORMULÁRIO DE CUMPRIMENTO DE HORAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Eu, _____, aluno regularmente matriculado no

Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Sergipe (UFS), de matrícula nº _____, venho informar a carga horária de minhas Atividades Complementares cumpridas distribuídas nas respectivas modalidades abaixo:

Tipo de Atividade	Máximo	Total
1. Iniciação Científica	60h/semestre	
2. Publicação de trabalhos científicos em revistas científicas ou capítulos de livro	até 30h/artigo	
3. Publicação em anais (trabalho completo)	até 20h/artigo	
4. Publicação em anais (resumo)	até 10h/resumo	
5. Publicação em jornais ou revistas	até 10h/artigo	
6. Apresentação de trabalho em Seminários ou Congressos	até 15h/apresentação	
7. Participação em Grupo de Pesquisa, Grupos de Estudos ou Programa Especial de Treinamento (PET)	30h/semestre	
8. Participação em seminários, jornadas, congressos, simpósios, relacionados à área como ouvinte	até 15h/evento	
9. Participação em oficinas e cursos de extensão	até 30h/evento	
10. Monitoria em eventos (desde que não seja computada como créditos)	até 10h/semestre	
11. Iniciação à Extensão (PIBIX)	60h/semestre	
12. Participação como voluntário em ações sociais e comunitárias	até 10h/evento	
13. Participação na organização de congressos, exposições, seminários e outros eventos	até 30h/evento	
14. Cursos de curta duração na área de atuação profissional	até 15h/curso	
15. Publicação de conteúdos jornalísticos assinados no veículo laboratorial em atividade extra-disciplinar (desde que não computada como créditos)	até 5h/artigo	
16. Produção rádio ou TV em atividade extra-disciplinar (desde que não seja computada como créditos)	até 10h/peça	
17. Estágio Curricular Não-Obrigatório	60h/semestre	
TOTAL:	240 horas	

8.4 -- NORMAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

SEÇÃO I DA DEFINIÇÃO E OBJETIVOS

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve ser entendido como um componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Jornalismo da UFS. O Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo deve proporcionar ao aluno desenvolver a criação e a produção de um trabalho acadêmico que amplie e complete a sua formação teórica e/ou profissional.

SEÇÃO II DAS MODALIDADES DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 1º -- Os trabalhos de conclusão de curso poderão ser de dois tipos: monografia e trabalho prático.

Art. 2º -- Por monografia, entende-se o resultado do estudo científico sobre um tema claramente definido. Entende-se que, na monografia, estarão sistematizados os resultados de leituras, observações e reflexões feitas pelo pesquisador sobre este tema.

Parágrafo Único -- O principal objetivo da monografia deve ser contribuir para o desenvolvimento da produção científica em Jornalismo. A monografia tem ainda como objetivos propiciar aos acadêmicos do Curso de Jornalismo a oportunidade de demonstrar as habilidades teórica e intelectual adquiridas, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das teorias e de sua aplicação nas respectivas áreas de formação.

Art. 3º -- Por trabalho prático entende-se a realização de um produto concernente ao campo profissional do jornalismo, e cuja feitura demanda o treino e a obtenção de competências específicas, pelos produtores ou autores deste trabalho, próprias a este campo.

Parágrafo Primeiro -- O principal objetivo do trabalho prático deve ser contribuir para o aprimoramento e inovação das modalidades de produção jornalística;

Art. 4º -- O trabalho de conclusão de curso deve ser realizado individualmente.

Art. 5º -- A escolha da temática do TCC deve ser realizada pelo aluno com anuência do orientador e deve compreender, obrigatoriamente, os campos temáticos do curso. Todos os trabalhos de TCC devem obrigatoriamente ser realizados individualmente, sob a orientação de um professor orientador.

Art. 6º -- As monografias devem ser inéditas. Havendo suspeita de contrafação ou plágio, o caso será julgado pelo Colegiado de Curso, através de Comissão por ele designada. A medida a ser tomada nesse caso é a reprovação sumária, sem prejuízo do cumprimento da legislação brasileira vigente sobre o tema.

SEÇÃO III DA FASE DE PLANEJAMENTO DO TCC

O processo de conclusão do Curso de Jornalismo para os estudantes da UFS está previsto para acontecer em duas etapas. Estas etapas compreendem a aprovação dos estudantes nas atividades Trabalho de Conclusão de Curso I e II, programadas para os dois últimos semestres da Grade Curricular no Curso.

Parágrafo Primeiro -- A carga horária discente da atividade Trabalho de Conclusão de Curso I é de 60h (sessenta) horas. A carga horária da atividade Trabalho de Conclusão de Curso II é de 210 (duzentas e dez) horas. Da carga horária total da atividade de TCC para o curso, será contabilizada como carga horária docente 01 hora semanal (1 Crédito) de dedicação por trabalho correspondentes às atividades de orientação e planejamento, o que creditará ao professor orientador e co--orientador até 04 créditos por semestre letivo.

Art. 8º -- Na atividade Trabalho de Conclusão de Curso I, os alunos recebem orientações gerais sobre a produção de monografias acadêmicas e de trabalhos práticos em Jornalismo.

Art. 9º -- Ao final da atividade Trabalho de Conclusão de Curso I, o aluno deve ter produzido um projeto de pesquisa (para o caso de pretender fazer uma monografia) ou um plano de trabalho (para o caso de pretender fazer um trabalho prático) prontos, observando as normas vigentes da ABNT.

Art. 10º -- É dever do professor--orientador dos Trabalhos de Conclusão de Curso avaliar a viabilidade acadêmica e executiva do projeto apresentado pelos alunos, antes que se efetue o registro no sistema SIGAA e aprovação para o TCC II.

Art. 11º -- A avaliação e aprovação da atividade TCC I é feita exclusivamente pelo professor orientador.

Art. 12º -- Ao final da atividade Trabalho de Conclusão de Curso II, os alunos apresentarão a monografia ou o trabalho prático (acompanhado de um memorial descritivo) programados no semestre letivo anterior para uma banca examinadora.

SEÇÃO IV DAS REGRAS DE ORIENTAÇÃO

Art. 13º -- Orientador é o professor do curso de Jornalismo vinculado ao Departamento que irá acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos dos alunos, norteando e avaliando o Trabalho de Conclusão de Curso.

Parágrafo Primeiro -- Em situações excepcionais, o colegiado poderá permitir, após requerimento, que outros professores do Departamento de Comunicação sejam orientadores.

Parágrafo Segundo -- O aluno poderá receber co--orientação de um professor da Universidade Federal de Sergipe.

Art. 14º -- Os professores que orientarem Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC I E TCC II) deverão solicitar, em formulário oficial, o registro da orientação no Sistema Acadêmico SIGAA. O formulário é um Termo de Compromisso ao Departamento, onde especificará seu(s) orientando(s) e seu(s) respectivo(s) trabalhos a serem orientados. Os professores orientadores são responsáveis pela fiscalização e pelo cumprimento deste Regulamento por parte dos envolvidos.

Art. 15º -- Sob nenhuma hipótese o aluno poderá apresentar trabalho sem orientador para avaliação pela Banca Examinadora.

SEÇÃO V DAS BANCAS EXAMINADORAS

Art. 16º -- As bancas examinadoras dos TCCs serão constituídas por três examinadores, incluído o orientador do trabalho. Dois membros da banca examinadora deverão ser do Departamento de Comunicação Social--DCOS e apenas um poderá ser externo ao DCOS e/ou à UFS.

Parágrafo Primeiro -- A composição das bancas examinadoras será escolhida em comum acordo entre o orientador e o orientando, respeitando--se o exposto no *caput* deste artigo.

Art. 17º -- O membro convidado pela Banca Examinadora que não for professor da UFS (na ativa ou aposentado) deverá ter necessariamente formação de nível superior e ser preferencialmente professor do ensino superior. Profissionais de comprovada competência poderão compor a banca desde que seu *Curriculum Vitae* seja apresentado e aprovado pelo Colegiado do Curso. Em todos os casos, o *Curriculum Vitae* do membro externo que não for professor da UFS (na ativa ou aposentado) deverá ser homologado pelo Colegiado do Curso.

Art. 18º -- Todas as Bancas deverão ser apresentadas ao Colegiado de Curso e por ele homologadas antes da Defesa Pública do Trabalho.

Parágrafo Único -- O Coordenador do TCC divulgará data e hora da defesa com 15 (quinze) dias de antecedência da apresentação da monografia.

Art. 19º -- O trabalho desenvolvido no TCC tem as seguintes normas de avaliação:

I. avaliação pela banca examinadora está condicionada à entrega do trabalho e apresentação do mesmo;

II. a nota final da avaliação é atribuída através da média das notas dos membros da banca, dada após a entrega do trabalho definitivo, sendo considerada 5,0 (cinco), o mínimo para aprovação, e,

III. caso o aluno apresente mas não entregue a monografia corrigida, não será atribuída a nota final da disciplina TCC e não será considerado o cumprimento da integralização do curso, devendo requerer nova matrícula.

Art. 20 -- Após a defesa do trabalho, uma versão final deverá ser encaminhada ao Colegiado, para compor o arquivo dos TCC do curso dentro do prazo definido pelo Calendário Acadêmico para consolidação das notas.

SEÇÃO VI
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21º -- Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 22 -- A presente norma entra em vigor nesta data e revogam--se as disposições em contrário.